



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO DE BACHARELADO EM PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL

JÉSSICA LUCAS VIEIRA CAMPOS

**POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS PARA A JUVENTUDE: ESTUDO DE CASO
EM SANTANA DE PARNAÍBA/SP**

JAGUARÃO - RS

2017

JÉSSICA LUCAS VIEIRA CAMPOS

**POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS PARA A JUVENTUDE: ESTUDO DE CASO
EM SANTANA DE PARNAÍBA/SP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Produção e Política Cultural.

Orientadora: Dr^a. Vera Maria Guimarães

JAGUARÃO - RS

2017

JÉSSICA LUCAS VIEIRA CAMPOS

**POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS PARA A JUVENTUDE: ESTUDO DE CASO
EM SANTANA DE PARNAÍBA/SP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Produção e Política Cultural.

Orientadora: Dr^a. Vera Maria Guimarães

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: ____/____/2017.

BANCA EXAMINADORA

Dr^a. Vera Maria Guimarães

Universidade Federal do Pampa/Campus Jaguarão

Orientadora

Dr^a. Carla Daniela Rabelo Rodrigues

Universidade Federal do Pampa/Campus Jaguarão

Me. Ugo Barbosa de Mello

Universidade Federal da Bahia

JAGUARÃO - RS

2017

Dedico este trabalho aos meus anjos mais velhos.

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha família, irmãos, amigos, pai, mãe e companheiro por acreditarem em meus potenciais principalmente quando eu desacredito. Por me incentivarem a não desistir. À minha mãe que me ensinou a falar, ler e escrever, minha primeira professora. Aos meus irmãos, por dividirem uma vida de mudanças e experiências comigo e por sempre estarem ao meu lado quando eu mais preciso, me dando estruturas. À Anderson por tudo, desde os diálogos às revisões. Aos meus pais por todos seus esforços e determinações em me manter viva, segura, bem e amada. Ao senhor Ademir que me mostrou o que é o Brasil. Em especial à senhora Maria que, consegue me inspirar todos os dias, buscando sempre evoluir como humana e profissional. Ao meu tudo, Júlio Felix, obrigada sempre! Sem você esse trabalho não seria possível. Você é o melhor acontecimento de toda minha vida. Vocês cinco são a minha essência e base. Aos meus sogros, são mais dois pais que ganhei. Ao Marivaldo que me ensina como ser corajosa, como dirigir (tanto carro, quanto minha vida) com muita calma e sensatez e que mediou contatos desta pesquisa. À Neidinha, por ser uma ótima incentivadora de sonhos, de feminilidades e de reflexões sobre o que é necessário e possível. À minha cunhada Juliana que, assim como meus sogros, não hesita em ajudar ao meu companheiro e a mim. À Bruninha por ser, inspiradora, uma ótima amiga (principalmente nas minhas distâncias). À Danusinha por incentivar superações de desafios.

À minha orientadora Vera Guimarães, pela sabedoria, por não desistir de mim, por acreditar neste meu trabalho e por me dar as melhores orientações da minha vida de bacharelada. Ao professor Jeferson Selbach por ter me incentivado no componente de Metodologia de Pesquisa a fazer projetos de pesquisa e por impulsionar meu desenvolvimento acadêmico. À Cristiane Ricordi e Tônia Ribeiro pelos ensinamentos, pelas oportunidades, por todos os auxílios acadêmicos, por tudo (que é muito). À professora Carla Rabelo por me apresentar realmente o universo de estudos da Produção e Política Cultural, por ser uma professora maravilhosa em diversos sentidos (principalmente no didático), por me estimular e me inspirar força. Ao professor Roberto Thiessen por me apresentar aos estudos culturais pela visão antropológica. Ao professor Sandro Mendes, por sempre me corrigir, desafiar e me incentivar. E ao querido professor Thomas Silva por me revelar os estudos sobre diversidade, por todas as atividades práticas e saídas de campo, por reconhecer e investir em meus potenciais acadêmicos.

Aos gestores do município de Santana de Parnaíba que foram entrevistados, sem vocês (e sem a professora Vera) não haveria esta pesquisa. Por fim, agradeço a todas as pessoas que participaram e contribuíram em minha trajetória acadêmica.

*“Jóvenes hay de ochenta y tantos años,
y viejos hay que tienen dieciséis
porque vejez no significa arrugas,
y juventud no implica candidez”*

(El Chavo del Ocho, 1977)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender quais as particularidades das políticas públicas culturais para a juventude no âmbito municipal, a partir de análise de estudo de caso no município Santana de Parnaíba/SP, a partir de 2009. O campo de estudo e análise das políticas públicas para a juventude vem sendo explorado no Brasil desde o século XX. É uma área de conhecimento que precisa de mais pesquisas e mais descrições. As principais reflexões teóricas utilizadas se fundamentaram em autores/obras de José Pais (1990), Alexandre Barbalho e Rachel Gadelha (2013), Maria das Graças Rua (1998) e José Barros (2011), através da discussão de conceitos sobre os significados objetivos e subjetivos do termo juventude e conceitos de políticas culturais. Dentre as ações de políticas públicas no setor, foi selecionado o Galpão da Juventude para compreender e verificar as atividades culturais oferecidas à juventude da cidade. Seguindo procedimentos metodológicos qualitativos, a pesquisa foi dividida em cinco etapas. A primeira etapa foi a coleta de dados nas páginas/sites da internet; a segunda, foi a preparação para investigação à campo; na terceira realizou-se a coleta dos dados através de pesquisa de campo; na quarta etapa, todo o material coletado foi organizado para a análise; por fim, na quinta etapa, foi feita a análise qualitativa dos dados e informações coletadas. Foram realizadas entrevistas com todos os coordenadores da Coordenadoria Municipal da Juventude, desde 2009, incluindo a secretária que está em exercício neste cargo, na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, desde 2013. A partir de análises das entrevistas, verificou-se uma tendência dos gestores públicos, em questão, basearem suas ações em relação à juventude, a partir das faixas-etárias definidas pelo Plano Nacional da Juventude e pelo Estatuto Nacional da Juventude. Este estudo demonstrou que o enfrentamento entre as ações culturais urbanas e contemporâneas da juventude com as ações tradicionais e estabelecidas no centro da cidade histórica demarcam uma das particularidades que é o encontro entre a mudança da cultura e a cultura da mudança.

Palavras-Chave: Produção Cultural. Juventude. Políticas Públicas. Santana de Parnaíba.

ABSTRACT

The objective of this research is to understand what the particularities of the cultural public policies for the youth in the municipal are scope, from analysis of case study in the municipality Santana de Parnaíba-SP, from 2009. The field of study and analysis of public policies for youth has been exploited in Brazil since the 20th century. That area of knowledge needs more research and more descriptions. The main theoretical reflections used if substantiated in authors/works of José Pais (1990), Alexandre Barbalho and Rachel Gadelha (2013), Maria das Graças Rua (1998) and José Barros (2011). Through the discussion of concepts on the objective and subjective meanings of the term Youth and cultural policy concepts. Among the actions of public policies in the sector, was selected the Shed of youth to understand and verify the cultural activities offered to the youth of the city. Following methodological procedures, qualitative research was divided into five stages. The first step was the collection of data on the pages/sites on the internet; the second, was the preparation for the research field; in the third the data collection through field research; in the fourth stage, all the material collected was organized for analysis; Finally, in the fifth step, qualitative analysis was made of the data and information collected. Interviews were held with all the coordinators of Municipal youth Coordination, since 2009, including the Secretary who is in Office, the City Department of culture and tourism, from 2013. From analyses of interviews, there has been a trend of public managers in question, are your actions in relation to youth, from the tracks-groups defined by the National Youth Plan and the national youth Status. This study showed that the confrontation between urban and contemporary cultural actions of youth with traditional and actions established in the Centre of the historic city lie at one of the particularities which is the encounter between the change of culture and the culture of change.

Keywords: Cultural Production. Youth. Public Policies. Santana de Parnaíba.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Galpão da Juventude	32
Figura 2 – Crianças no Galpão da Juventude.....	32
Figura 3 – Aula de Pilates no Galpão da Juventude.....	33
Figura 4 – Jogando Pebolim no Galpão da Juventude.....	33
Figura 4 – Tríplice da dimensão do relacionamento de cultura e desenvolvimento.....	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	O MUNICÍPIO SANTANA DE PARNAÍBA/SP.....	14
3	CONCEITOS DE JUVENTUDE.....	16
4	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA JUVENTUDE NO BRASIL.....	19
4.1	Políticas públicas culturais para a juventude.....	20
5	METODOLOGIA.....	24
6	RESULTADOS.....	27
6.1	Estruturas da SECULT e da COMUJUV.....	28
6.2	Definições de faixas etárias, público alvo e prazos.....	35
6.3	Juventude e políticas públicas culturais: compreensões na COMUJUV.....	38
6.4	Juventude e políticas públicas culturais na SECULT.....	45
6.5	Particularidades no caso estudado.....	50
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	60
	ANEXO I: Programa Juventude 2017.....	63
	ANEXO II: Imagens Galpão da Juventude.....	68
	ANEXO III: Imagens CEU das Artes.....	72

1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas estabelecem os direitos constitucionalmente garantidos para alguns segmentos culturais, étnicos, econômicos, sociais, ou para bens imateriais ou materiais da sociedade. O planejamento de políticas públicas tem base no dever do Estado em assegurar a cidadania. A elaboração é feita a partir de demandas e propostas da sociedade e pode se dar por disposição do poder executivo ou legislativo, ou pelos dois poderes em conjunto. A atuação da sociedade na elaboração de políticas públicas é um dever do Estado e um direito da sociedade. A formulação pode ser feita nos âmbitos da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, porém deve existir dependência quanto ao cumprimento das leis e da Constituição. Para o planejamento de políticas podemos esquematizar alcances de resultados em curto, médio ou longo prazo.

Os planos, programas, ações e atividades que constituem as políticas públicas de cultura no Brasil têm comportado múltiplos segmentos, como os artísticos (audiovisual, artes visuais, literatura, música), os de patrimônio e memória e os seguimentos de cidadania, identidade e de diversidade cultural. As relações do Estado com a cultura no Brasil têm se desenvolvido desde a noção de cultura como as belas-artes (que dá vantagem para os instrumentalizados, para a nata consumidora e escolarizada) perpassando pela produção de políticas culturais autoritárias (quando o Estado se coloca como o oficializador de culturas e avaliador de produções culturais da sociedade) e chegando à noção de cultura popular e populista (que entende que a produção cultural vem do povo e que reconhece artesanatos e costumes).

É possível também identificar relacionamentos do Estado com a cultura neoliberal, desde a noção de belas-artes até a noção de cultura popular. Neste, o Estado mantém relações com as indústrias culturais e massificadas (fomentando eventos de massa, manifestações midiáticas e privatizações de instituições públicas de cultura). Em 2010 foi instituído em lei o Plano Nacional de Cultura (PNC, Lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010) estabelecido com participação e vasta comunicação da sociedade e dos gestores públicos. O objetivo do PNC é fomentar o planejamento e implementação de políticas públicas de longo prazo, tendo ideação para cumprimento de suas 53 metas até 2020, voltadas à proteção e promoção da diversidade cultural brasileira. A diversidade é considerada no PNC um elemento fundamental para o exercício da cidadania, que contribuiria para o desenvolvimento socioeconômico do País.

Entre as metas e objetivos está o fortalecimento de instituições culturais, a garantia de direitos constitucionais às atividades culturais a ampliação do acesso à produção e fruição da cultura em todo o território, o desenvolvimento da cultura em modelos socioeconômicos

sustentáveis, a proteção e promoção do patrimônio e da diversidade étnica, artística e cultural. O Plano Nacional de Cultura poderá ser efetivado quando todos os entes federados cooperarem por meio do Sistema Nacional de Cultura (SNC). O SNC é um procedimento de gestão aprovado em 2012, que promove políticas públicas de cultura, organizado em regime de colaboração entre os três entes federados (União, estados e municípios) e a sociedade civil.

Em relação ao segmento jovem, da população, no início do século XX já existiam políticas públicas para a juventude, porém o enfoque dado foi no ingresso ao mercado de trabalho (foram constituídas instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial/SENAC e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial/SENAI), em seguida foi dada a preocupação com direitos e deveres das crianças e adolescentes pelos valores educacionais de conduta e recuperação (que ficou interrompida, até o fim da ditadura militar). Nos anos 90 discutiu-se novamente sobre os direitos e deveres dos adolescentes e das crianças, ocasionando a construção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O entendimento da juventude como adolescência, na época, fez com que muitos achassem que a juventude já estaria atendida pelo ECA.

No Brasil, o conceito de juventude vem mudando, é possível notar as mudanças a partir das pesquisas e análises de políticas públicas neste campo. O Estatuto da Juventude e o Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE) foram aprovados e instituídos em 2013. O Estatuto dispõe sobre direitos da juventude e sobre as diretrizes das políticas públicas para juventude, considerando jovens aquelas pessoas com idade entre quinze e vinte e nove anos. O conceito de juventude do Estatuto e a importância do Estatuto da Juventude e do SINAJUVE são alvos de discussões em produções acadêmicas, jornalísticas, profissionais e políticas. Destaco as disposições das seções I, IV e VI, do Estatuto da Juventude, que admitem o direito da juventude à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil, o direito à diversidade e à igualdade e o direito à cultura, pois estas se relacionam com algumas metas do plano nacional de cultura.

Tendo-se em vista estas considerações, o objetivo desta pesquisa é compreender quais as particularidades das políticas públicas culturais para a juventude no âmbito municipal a partir de análise de estudo de caso no município Santana de Parnaíba, a partir de 2009. O campo de estudo e análises das políticas públicas para a juventude vem sendo explorado no Brasil desde o século XX, no meu entendimento, ainda é uma área de conhecimento que precisa de mais pesquisas e mais descrições. Justifico minha opção em estudar o município de Santana de Parnaíba por ser uma cidade que apresenta políticas públicas específicas para a juventude como, por exemplo, a criação da Coordenadoria Municipal da Juventude, que se tornou, no ano de

2013, uma das metas nacionais do Estatuto da Juventude, e já existia no município desde 2009. A constituição da Coordenadoria da Juventude justifica minha escolha de período de estudo, de 2009 a 2017. Acredito que o tema e o objeto de estudo pretendido exibem alguns espaços vagos que podem ser mais aclarados para avançar no conhecimento acadêmico sobre a gestão de políticas públicas culturais para este grupo específico, o que explica a pertinência da proposta da pesquisa.

Desta forma, justifico também, meu interesse em trabalhar esta área temática, porque em minha trajetória de estudos na graduação, tenho me preocupado com as políticas culturais municipais para o público juvenil, desde a cidade de Jaguarão/RS, com atenção às discussões voltadas para a relação da cultura com as áreas de educação, trabalho e planejamento urbano. Meus trabalhos em componentes curriculares do curso que necessitavam de intervenções e levantamentos que foram feitos nesta realidade, sempre foram com grupos juvenis. Estes trabalhos me aproximaram do contexto juvenil no município de Jaguarão, que ainda carece de organização para trabalhar tais políticas públicas com este enfoque. Sendo assim, a referida pesquisa poderá contribuir para a reflexão sobre o que está sendo feito em outras localidades e para a implantação de uma gestão pública municipal na área da cultura e juventude.

Delimito a aplicação desta pesquisa sobre políticas públicas culturais para juventude à cidade de Santana de Parnaíba, zona oeste da região metropolitana de São Paulo, que trabalha com uma Coordenadoria municipal específica de juventude desde 2009. O intuito desta pesquisa é entender quais as particularidades das políticas públicas culturais voltadas à juventude no âmbito municipal, percebendo se existem necessidades de políticas de longo, médio e pequeno prazo, especificamente, buscamos averiguar: se existem necessidade de uma delimitação de conceito ou faixa etária de juventude; se existem profissionais necessários para trabalhar com cultura e juventude e quais são; e se há necessidade de concordâncias e fortalecimentos às políticas feitas em outras áreas (como trabalho e educação); se há necessidade de sustentar a autonomia e criatividade de jovens desvinculando-se de políticas de outras áreas, entre outras percepções possíveis que possam ser encontradas para contribuir no entendimento do que é particular das políticas públicas culturais voltadas à juventude no âmbito municipal, a partir do estudo do município Santana de Parnaíba.

2 O MUNICÍPIO SANTANA DE PARNAÍBA/SP

A cidade Santana de Parnaíba surgiu no primeiro século de povoamento europeu, é uma cidade histórica do ano de 1580. Localizada às margens do rio Tietê, foi uma cidade de passagem dos Bandeirantes. Atualmente possui condomínios residenciais, como nos bairros Alphaville e Tamboré, que contribuem para que a cidade tenha um dos maiores PIB no oeste da região metropolitana do estado de São Paulo. O município Santana de Parnaíba mantém, desde julho de 2014, cooperação com o sistema e plano nacional de cultura. A secretaria de cultura do município é vinculada ao turismo. Sendo a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo que divulga a missão de formar e implementar políticas públicas de cultura, garantir a democratização do acesso, fruição, produção, e a valorização do patrimônio cultural. Também é missão da Secretaria de Cultura e Turismo desenvolver os seguimentos culturais, ambientais, econômicos e sociais na cidade.

O município inaugurou em 2008 a Casa da Juventude (localizada no bairro São Luiz) que, conforme divulgado pela prefeitura, foi planejada com o objetivo de ser um espaço disponível para a juventude e acolher os jovens ociosos, ter diversas atividades e dispor de um psicólogo semanalmente para reunião com a juventude. A Coordenadoria da Juventude foi instituída em 2009 para dispor sobre a coordenação, formulações, diretrizes e execuções de políticas e ações municipais voltadas para o atendimento de jovens, em interação com as demais Secretarias Municipais. Na lei que estabelece a Coordenadoria da Juventude (Lei Nº 2939, de 12 de março de 2009), não há disponível um conceito de juventude ou faixas etárias de públicos alvos a serem atendidos. Outro equipamento designado pela prefeitura municipal de Santana de Parnaíba para a juventude foi o Galpão da Juventude (localizado no bairro Fazendinha), inaugurado em 2016, com o intuito de ser o espaço de realização de atividades e eventos para a juventude. O Galpão foi um espaço planejado e organizado em junção da secretaria de esportes e da Coordenadoria da Juventude.

Entre os planos conjuntos da Coordenadoria Municipal da Juventude e da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo existem algumas atividades, como o projeto “Parnaíba EnCena”, que nos possibilitam constatar a atuação integrada da secretaria e da Coordenadoria – conforme exposto no site do município. O projeto “Parnaíba EnCena” ofereceu oficinas de iniciação teatral aos jovens e gerou a “Mostra de Teatro Parnaíba EnCena”, que teve a primeira edição em 2015, com 3 peças de teatro apresentadas no Cine Teatro Coronel Raymundo, no Instituto Sufrutoverdeus e no Parque Municipal do bairro Cidade São Pedro. As oficinas de teatro também capacitam os jovens para atuarem no espetáculo “Drama da Paixão de Cristo”

que é encenado na Semana Santa e é considerado pelo município o segundo maior espetáculo teatral do país. Nesta peça teatral já estiveram mais de 120 atores e 800 figurantes da comunidade local e de cidades vizinhas, atuando na barragem Edgar de Souza, espaço onde ficava a primeira hidrelétrica do grupo Light no Brasil de 1901.

Ainda no campo das oficinas, a Secretaria de Cultura e Turismo, no Programa Oficina Escola de Artes e Ofícios (POEAO), criou um espaço para atender jovens com apoio e ampla divulgação da Coordenadoria da Juventude – conforme exposto no site do município. Neste programa foram ofertadas oficinas de Alvenaria, Madeira, Metal e Pintura para jovens entre 17 e 19 anos e foi promovida a Oficina Lúdica para jovens entre 15 e 16 anos. O objetivo do programa foi qualificar jovens para a mão de obra na construção civil, capacitando-os para que os jovens fossem hábeis à conservação e restauro, entendendo a importância de suas ações para a preservação da memória e história da cidade. Este programa foi gratuito, ofereceu bolsa auxílio e vale transporte aos jovens.

Dentre todas as ações possíveis para a pesquisa neste estudo de caso selecionei a ação Galpão da Juventude para compreender e verificar as atividades culturais oferecidas à juventude da cidade. No intuito de responder às questões sobre as particularidades das políticas públicas municipais de cultura para a juventude, surgiram os objetivos específicos no estudo do caso do município Santana de Parnaíba: descobrir os conceitos de juventude trabalhados na Coordenadoria da Juventude e na Secretaria de Cultura e Turismo; levantar dados sobre a estrutura administrativa da Coordenadoria da Juventude e da Secretaria de Cultura e Turismo, abrangendo dados sobre recursos humanos, equipamentos e espaços culturais; indagar à Secretaria de Cultura e Turismo e a Coordenadoria da juventude sobre definições de faixas etárias de público alvo e sobre definições de prazos nas políticas públicas culturais para a juventude; verificar o impacto de algumas atividades culturais da atualidade com a juventude, a partir de observações no Galpão da Juventude; averiguar se a coordenadoria da juventude identifica diferenças ou semelhanças na idealização e aplicação de políticas culturais para juventude com as outras áreas políticas, aferindo sobre as particularidades no planejamento e execução de políticas de cultura com políticas de educação, trabalho, saúde, entre outras áreas possíveis.

3 CONCEITOS DE JUVENTUDE

Adolescência e juventude não são sinônimos e normalmente são confundidos por sua proximidade conceitual. Adolescência é um conceito vinculado à ideia desenvolvimentista, percebida na lógica biológica e psicológica. “A noção de adolescência emerge inteiramente vinculada à lógica desenvolvimentista, sendo uma etapa do desenvolvimento pela qual todos passariam obrigatória e similarmente” (COIMBRA, BOCCO e NASCIMENTO, 2005, p.04). Desta forma, pela lógica da adolescência, nossas mutações interiores estão conexas à puberdade, existindo procedimentos para construirmos nossa nova identidade e nossa nova autoimagem. Identidade no singular, pois para Coimbra, Bocco e Nascimento (2005) a noção de adolescência está perpetuada na construção estável e própria de uma identidade, vinculada a uma profissão estável, uma sexualidade própria, um estilo de vida independente, sem conflitos com os pais.

Já juventude, para o mesmo referido autor, pode ser visualizada pela ótica social onde o sujeito jovem pode ser atravessado e feito pelas diferenças, multiplicidades, fluxos e transformações (COIMBRA, BOCCO e NASCIMENTO, 2005). A juventude não carrega pesos de responsabilidade sobre o que já foi executado e por isso carrega leveza na construção de novos ambientes. Uma característica de juventude na contemporaneidade que destaca a diferença desta com a adolescência é a experimentação, as vivências indefinidas - a juventude não se faz de uma definição de identidade (por exemplo, definir estável e própria).

A juventude busca se libertar de circunstâncias e vínculos, conviver em grupo, separar-se do familiar, familiarizar o estranho, encontrar suas identidades, digerir fatos, discutir valores e contrariar desagradados feitos pela sociedade. Essas buscas e encontros da juventude podem ter seus momentos de potência na adolescência, justamente pelos fatores (lógica biológica e psicológica - puberdade) que foram aclarados sobre adolescência. Enquanto a adolescência é feita em etapa (definida por idades normalmente) que passa obrigatoriamente para a fase adulta, a juventude é configurada por suas fraquezas na passagem das etapas e fases se mantendo nos momentos de decisão, nas agitações e nas indefinições perante as violências e desigualdades da sociedade em seus planos para afirmar-se em etapa adulta (COIMBRA, BOCCO e NASCIMENTO, 2005).

Entendimentos conceituais sobre juventude na Sociologia são expostos também em discussões sobre gerações. Karl Mannheim no texto “*The problem of Generations*” (1952) identifica que as oposições que são feitas entre o que é subjetivo e o que é objetivo nas considerações sobre as gerações na Sociologia formam um problema. Wivian Weller (2010)

publicou, em um dossiê organizado em homenagem aos 100 anos de nascimento de Karl Mannheim, um artigo explicando que o conceito de Karl Mannheim (1952) sobre gerações é atual. Weller diz que Mannheim destacou que diversos grupos etários vivem momentos interiores distintos mesmo que estejam vivendo o mesmo momento cronológico. Assim, usufruindo as possibilidades da contemporaneidade cada um sujeito vive junto com pessoas de idade igual ou desigual e de tempo interno igual ou desigual. Desta forma, o problema das gerações para Karl Mannheim é que existe um tempo interior que não é medível e muitas vezes não é considerado, mas que deve ser avaliado, estudado e entendido de forma subjetiva qualitativa e não de forma objetiva (MANNHEIM, 1952).

Mannheim considera ainda que através de análises de convívio entre indivíduos e através da interação feita por estes é possível identificarmos unidades geracionais, mas que uma unidade geracional não constitui um grupo social-cultural concreto. A partir da unidade geracional poderão surgir grupos concretos, porém a unidade geracional para Mannheim é uma conexão casual e básica, desta forma os grupos podem não se identificar pertencentes ao grupo. Esta condição de unidade geracional ou de grupo depende da conexão e participação dos indivíduos em comum ou em coletivo ou, do compartilhamento de conteúdo em comum. Weller exemplifica o conceito de Mannheim dizendo que os movimentos estudantis podem ser considerados grupos concretos advindos de uma ligação geracional. (WELLER, 2010)

Para Weller, Mannheim tem uma preferência em se posicionar sobre a juventude, identificando-a como livre envolvimento de diferentes indivíduos com experimentações coletivas que absorvem fenômenos de formas distintas e principalmente com entusiasmo e elaboração igual dos sujeitos com conexão geracional específica. Mannheim se posiciona muitas vezes desfavorável às visões de conceitos de tempo e gerações mecânicas, pautadas apenas no tempo biológico. A autora cita uma passagem em que Mannheim exemplifica como é feito o formalismo e limitação da vida pública de um indivíduo pelo fator de etapas e idades: “Alguns fixam a duração do efeito de geração em 15 anos [...], mas a maioria em 30, considerando que os primeiros 30 anos são os anos de formação, quando, normalmente, se inicia o processo individual criativo do indivíduo; aos 60 o ser humano deixa a vida pública” (MANNHEIM, 1964 p.511 *apud* WELLER, 2010, p. 207-208).

Segundo José Machado Pais (1990) a Sociologia da Juventude utiliza o processo de socialização e internalização de regras como conceito de cultura que explicam condutas juvenis. Neste sentido, o autor diz que se analisa as culturas juvenis a partir de relações com as representações das culturas dominantes, onde as culturas juvenis estão em oposição às culturas dominantes. Pais (1990) explica que na construção sociológica de juventude há duas correntes

predominantes, a geracional e a classista, para ambas, os conceitos de juventude, relacionam-se às culturas dominantes, sendo que na corrente geracional, entende-se que as culturas juvenis se opõem às dominações das gerações mais velhas. Na corrente classista, as culturas juvenis aparecem como resistência às dominações de classe. O autor argumenta que também seria um caminho favorável pleitear entendimentos antropológicos sobre juventude explorando os sentidos que expressarem valores, atividades, feitos cotidianos e estilos de vida, que fossem do plano da vida diária, para além do plano das instituições (como as públicas e escolares).

Pais (1990) traz duas noções sobre sociabilização para auxiliar na compreensão do entendimento sobre cultura juvenil: a primeira conceitua pela visão do coletivo, percebendo que a socialização nos permite entender como a ordem social contribui para a difusão de normas em coletivo (normas de classes sociais, gerações, etc); a segunda conceitua pela visão do individual, percebendo que a socialização nos permite entender como reproduzimos, modificamos ou conforme alternativas criamos novas normas. Desta forma, Pais (1990) diz que para as duas noções existem o entendimento de que a cultura pode ser:

[...] um conjunto de significados compartilhados; um conjunto de símbolos específicos que simbolizam a pertença a um determinado grupo; uma linguagem com seus específicos usos, particulares rituais e eventos, através dos quais a vida adquire um sentido. Esses 'significados compartilhados' fazem parte de um conhecimento comum, ordinário, quotidiano. (PAIS, 1990, p.164)

O autor elucida que conforme as ideias de Pierre Bourdieu, as juventudes são uma camada da sociedade “manipulada e manipulável” (PAIS, 1990, p. 140). Juventude não precisa necessariamente ter uma idade definida, nem um grupo definido, nem interesses em comuns aos de outras pessoas da mesma idade, mas pode ser entendida a partir de manipulações para percepções de unidades “o fato de falar dos jovens como se fossem uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns, e relacionar estes interesses a uma idade definida biologicamente já constitui uma manipulação evidente” (BOURDIEU, 1983, p. 113).

4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE NO BRASIL

Jaccoud, Beghin e Silva (2005) esclarecem que compreendemos políticas públicas, atualmente, no Brasil, como conjuntos de planos, ações, atividades e programas exercidos pelo Estado com a participação da sociedade. Os planos discorrem sobre as prioridades, as diretrizes e os objetivos gerais; os programas estabelecem objetivos específicos determinando públicos, temas, objetos, instituições ou áreas; as ações são feitas para realizar e alcançar o que foi planejado e programado e as atividades são as execuções feitas nas ações, realizações que formam as ações.

Maria das Graças Rua (1998) observou que nos anos 90 os problemas encontrados com a juventude foram ajustados a partir de diferentes ações setoriais de forma fragmentada (sem haver uma organização estruturada). E que as propostas seguiam ideias de concerto, de desvios e de reparos das consequências, não manifestando conceitos de prevenção de problemas e não significando investimento firme na produção de capital humano para pensar no futuro do país. Os vários programas em curso, analisados por Rua (1998) foram percebidos em uma organização pelo ponto de vista do desenvolvimento regulamentado.

A hipótese da autora para a construção de políticas públicas para a juventude no final dos anos 90 é que as ações e os programas arranjados são resoluções da nossa tradição em julgar que as atitudes da juventude necessitam ser controladas e normatizadas pelos familiares: “A construção de um marco legal para os jovens no Brasil, desde 2004, percorreu um caminho complexo, cercado de contradições e disputas ideológicas” (SEVERO, 2014, p. 01). Para Mirlene Severo, é neste ano que se tem o primeiro registro de construção da lei alcunhada Estatuto da Juventude (que foi aprovada e posta em agosto de 2013) por meio da Comissão Especial de Juventude da Câmara dos Deputados.

Severo ainda destaca que o Brasil foi “um dos últimos países da América Latina a contemplar uma legislação para os jovens” (SEVERO, 2014, p. 02) e resume que normalmente se propôs primeiro, as políticas de juventude (para tratar, principalmente, problemas de violência), para depois se fazer leis específicas. Marília Pontes Sposito e Paulo César Rodrigues Carrano (2003) observaram a falta de trabalhos para compor a história de concepção das políticas públicas para a juventude no século XX no Brasil. A partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) do Brasil, Severo percebe que o país começou a contar com pesquisas e observações reflexivas sobre as políticas públicas para a área da juventude que demonstravam a necessidade de tratar juventude para além do ECA.

4.1 POLÍTICAS CULTURAIS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE

Conforme Alexandre Barbalho, as políticas culturais no Brasil são investidas por organismos e instituições públicas e privadas e cada vez mais tem se tornado alvo de ponderações acadêmicas de forma interdisciplinar e “transdisciplinar: história, sociologia, comunicação, antropologia, administração, ciência política, etc.” (BARBALHO, 2005, p.34). O autor destaca que apesar dos crescentes estudos na área de política cultural ainda não há muitos conceitos sobre o que é política cultural, mas que o livro de Teixeira Coelho “Dicionário Crítico de Política Cultural” cometeu “esforço único feito no Brasil de elaboração de um amplo quadro conceitual da área”.

Segundo Barbalho o entendimento de Teixeira exposto no livro sobre o que é política cultural tem alguns problemas como: “definir a política cultural como ciência” e parecer identificar política cultural o mesmo que gestão cultural. Assim o autor posiciona-se elucidando que a política cultural “é o conjunto de intervenções práticas e discursivas no campo da cultura” (BARBALHO, 2005, 35) que versa ou deveria versar sobre os “princípios”, os “meios” e os “fins norteadores da ação” (BARBALHO, 2005, 36).

Ele explica que: as intervenções que significam as políticas culturais não são científicas e que as políticas culturais podem ser objetos de pesquisas, mas não ciência, destacando que as ações de organizações e gestões são estimuladas pelas estratégias de políticas culturais que são percebidas através de análises políticas que podem ser feitas na academia; a gestão cultural está implantada na política cultural, tendo a função de organização e gestão dos meios disponibilizados para efetivações dos princípios e finalidades. Alexandre Barbalho separou um trecho de definição de política cultural de Teixeira Coelho que contempla, para ele, a melhor compreensão sobre o assunto:

Programa de intervenções realizadas pelo Estado, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. (COELHO, 1997 *apud* BARBALHO, 2005, p.37)

O autor destaca que os “programas de intervenções” e os grupos de iniciativas se formam a partir das relações de força que existem nas políticas e nas culturas, não se formam de maneira consensual (BARBALHO, 2005, p.38). Barbalho esclarece que há duas visões possíveis sobre política pública de cultura, a primeira é entender o público como um sinônimo de Estado e a segunda é entender como uma dimensão coletiva da vida humana remetendo bens culturais à coletividade. Assim para um entendimento aclarado sobre política pública de cultura pode-se considerar as duas visões.

Nilton Lopes (2016), ao comparar e sistematizar prioridades apontadas nas resoluções de conferências de cultura e juventude da Bahia, para as políticas públicas de cultura para a juventude, observou que o “único setor que foi perpassado pelas proposições que tratavam de juventude e cultura foi a educação” (LOPES, 2016, p.10). O autor identificou que 30% das propostas discorriam sobre legislações para cultura e juventude. 40% das propostas de cultura e juventude falavam sobre educação (de formação escolar e não escolar) e os outros “30% restantes de proposições se dão acerca do fomento e incentivo financeiro para atender às demandas da juventude em prol da cultura” (LOPES, 2016, p.10).

Juarez Dayrell (2005) afirma que descobriu, a partir de sua Tese de Doutorado, de 2001, que “o mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil” (DAYRELL, 2005, p.5). Para o autor a essência da juventude não está em seu interior, mas sim no que é exteriorizado pelas relações de sociabilidade que respondem às “suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade” (DAYRELL, 2005, p.16). As políticas públicas que são feitas para a juventude, em especial, advindas do Estado, são historicamente voltadas à educação e a instrumentalização e preparação dos jovens para o mercado de trabalho. Ele identificou que as instituições de ensino são “pouco” eficazes em suas formas de encarar “as condições adversas de vida com as quais os jovens vieram se defrontando”. Para o autor, a escola não forma “referência de valores no seu processo de construção” dos jovens como sujeitos (DAYRELL, 2005, p.8).

Luís Groppo (2015), ao analisar as ações mais fortes para a juventude, o ProJovem (do governo de Luis Ignácio Lula) e o Agente Jovem (do governo de Fernando Henrique Cardoso) explicou que existe “distância entre o discurso (jovem como cidadão ativo ou mesmo protagonista) e a prática (mais assistencialista, adultocêntrica e com base no imaginário do jovem problema)” (GROPPO, 2015, p. 398). A partir de uma pesquisa feita, em 2005, nas periferias de Belo Horizonte em Minas Gerais, Juarez Dayrell percebeu que todos os jovens que participaram das abordagens etnográficas demonstraram amplo interesse em linguagens culturais (DAYRELL, 2005, p. 5-6). Dayrell, ao identificar os grupos culturais juvenis, afirma que para ambos os grupos existe uma relação de resistência e socialização sobre “o lugar em que se vive”, sendo este lugar um “espaço de interações afetivas e simbólicas, carregado de sentidos” desta forma as culturas juvenis, para ele, são atravessadas pela relação com a sociedade e com o espaço (DAYRELL, 2005, p.10).

Luis Groppo (2015) afirma que as produções científicas de Marília Spósito, Juarez Dayrell e Paulo César Carrano – entre outros – defendem que passagens juvenis não são sequenciais e que podem ser constituídas através da socialização ativa, trazendo novas visões sobre socialização que descumprem as visões tradicionais. Groppo elucida que produções documentais feitas por jovens e pesquisas como as de Dayrell aclaram como os jovens podem ser sujeitos sociais “com autonomia e capacidade decisória, qualidades que os permitem assumir dadas perspectivas e construir certas ideias que não seriam possíveis a pessoas já adultas” (GROPPO, 2015, p.395).

Para Luis Groppo: “Há um forte tom de engajamento nas causas dos jovens das camadas populares, com a denúncia das dificuldades socioeconômicas que os têm afetado.” (GROPPO, 2015, p. 392). Desta forma, a juventude é capaz de lançar na sociedade manifestações e produções a partir de seus papéis ativos em denúncias de dificuldades e lutas sociais:

As juventudes na sociedade moderna sempre estiveram envoltas em tensões, conflitos, rearranjos institucionais e resistências contra-instituintes. As juventudes foram e são parte das lutas sociais para estabelecer o domínio de certos grupos sociais, seu projeto político e visão de mundo. E parte das lutas para resistir a este domínio. (GROPPO, 2000, 2004 apud GROppo, 2015, p. 399).

Nilton Lopes (2016) exibiu uma proposta de estratégia para as políticas públicas de cultura e juventude na Bahia, a partir de suas comparações e sistematizações, contemplando: as particularidades do jovem e suas questões específicas - refletindo sobre a existência de alguma cultura juvenil baiana e considerando a quantidade populacional desta parte da população (15 a 29 anos); a prática das interações entre políticas de cultura com outras áreas políticas; e a institucionalização de políticas, tornando as políticas de Estado, de cultura e juventude, desde suas constituições. O referido autor alerta que, na prática das relações públicas de cultura com outras áreas políticas para a juventude, “é importante perceber a demanda dos jovens na relação entre a política cultural e as demais” (LOPES, 2016, p. 11).

Rachel Gadelha e Alexandre Barbalho (2013) alegam que, atualmente, nas políticas públicas do Brasil, o produtor cultural necessita se articular com o Estado e a sociedade. Os autores identificam que o produtor cultural deve ser considerado como “um elemento fundamental no sistema da cultura atuando como planejador, proponente, formulador, realizador e corresponsável pela dinâmica cultural que se estabelece no país” (GADELHA e BARBALHO 2013, p.82). Assim, para criarmos um conceito de política pública cultural de juventude no Brasil podem ser necessárias, as articulações e interlocuções de um produtor cultural, que una em ações, funções de política cultural, de política pública com a categoria (público) juventude.

Para os autores, devemos ir além da visão do produtor cultural como realizador “de eventos e mero proponente de projetos, em busca interminável por recursos” considerando que o produtor também pode ser um “interlocutor qualificado e necessário no processo de amadurecimento da institucionalização da cultura brasileira” (GADELHA e BARBALHO 2013, p.82). Gadelha e Barbalho (2013) destacam que no Brasil há o entendimento para a função de produtor cultural e outro para a função de gestor cultural, onde existem muitas similaridades. O que demarca a diferença é que “os produtores criam e administram diretamente *eventos e projetos culturais* e os gestores administram *grupos e instituições culturais*”, porém para os autores, mesmo que se faça a diferenciação produtores e gestores acabam por trocar funções em diversos momentos (GADELHA e BARBALHO, 2013, p. 74). A partir dos conceitos descritos, tratarei a seguir da metodologia de investigação.

5 METODOLOGIA

A pesquisa seguiu procedimentos metodológicos qualitativos e aprofundados em unidade individual por estudo de caso, estando dividida em cinco etapas. Sendo a primeira, a fase da coleta de dados o que estava disponível nas páginas/sites da internet como: documentos, relatos, declarações, ações culturais, leis e demais conteúdos disponíveis e relevantes para o alcance dos objetivos de pesquisa.

Na segunda etapa, preparei-me como investigadora, obtendo conhecimentos sobre técnicas de pesquisa, com os conhecimentos obtidos sobre o tema, objeto de estudo, e com o que foi coletado inicialmente, para formular questões pertinentes e relevantes à pesquisa, reforçando meus conhecimentos e exercícios sobre capacidade perceptiva, flexibilidade e capacidade de escuta, sobre ser uma boa ouvinte sem perder a objetividade da pesquisa. Para esta preparação estudei o capítulo “Análise da conversação e da fala” de Greg Myers (2003) que criou passos para análise da fala dos quais busquei seguir quatro deles:

1. Planeje o local de pesquisa de tal modo que permita uma gravação de áudio nítida (e se possível de vídeo).
2. Inclua na transcrição todos os falsos começos, repetições, pausas preenchidas ("erm") e aspectos temporais, tais como silêncios e sobreposições de fala.
3. Comece com transições turno a turno, investigando como cada turno é apresentado como relevante em comparação ao turno anterior ou aos turnos anteriores. [...]
5. Para todo padrão que você encontrar, investigue o que acontece naqueles casos em que o padrão não é seguido. (MYERS, 2003, 287-288)

Na terceira etapa, coletei os dados através de pesquisa de campo, na Coordenadoria Municipal da Juventude, Secretaria Municipal de Cultura e em espaços de ação cultural do município de Santana de Parnaíba, SP, com a juventude. Foram considerados como instrumentos principais da coleta: entrevistas, observações, arquivamentos físicos e fotográficos de conteúdos e objetos. As entrevistas foram semiestruturadas e gravadas em áudio (não foram feitos vídeos). Utilizei um conjunto de perguntas previamente formuladas, com a finalidade de me orientar na entrevista, que foi gravada. Solicitei aos entrevistados autorização para uso da entrevista, uso de seus nomes nos resultados, permissão para gravação e usos dos áudios e imagens para os fins de pesquisa acadêmica, através de um termo de consentimento. Foram entrevistados todos os coordenadores da COMUJUV e a secretária da SECULT em exercício da função. Todos os entrevistados consentiram e autorizaram em cada um dos itens, exceto a secretária da SECULT que optou pelo não emprego de seu nome nesta pesquisa.

O coordenador da COMUJUV e todos os ex-coordenadores do governo atual (Partido da Social Democracia Brasileira) estiveram acessíveis por e-mail e abertos a comunicações. O

ex-coordenador da COMUJUV, Saulo Brotto (gestor no governo de Silvinho Peccioli, Democratas), contatei a partir de amigos que temos em comum, ele também foi acessível. Foi solicitado horário na agenda da secretária de Cultura e Turismo, em maio, para entrevista em julho, porém a assessora da secretária (que responde os e-mails e telefonemas da SECULT) informou, diversas vezes, que não haveria horários disponíveis para dialogar pessoalmente com a secretária. Em contato com um colega da secretária da SECULT, fui informada de que este poderia conseguir um horário para que eu conversasse com ela. Então este contato em comum agendou um dia para ele na agenda da secretária, me levou à Secretaria de Cultura e Turismo e acompanhou a entrevista até o fim.

Também ocorreram conversas informais com sujeitos auto reconhecidos jovens, grupos de jovens, nos bairros Parque Santana (no espaço do CEU da Artes), Fazendinha (na pista de skate municipal) e Colinas da Anhanguera (no Parque Colinas da Anhanguera). Com o intuito de verificar suas participações e atividades culturais nas políticas públicas culturais do município. Também foram observados jovens que frequentaram o Galpão da Juventude. A pesquisa de campo durou um mês, de julho a agosto.

Na quarta etapa, organizei todo o material coletado. Para os áudios, observações diretas, foram feitas transcrições. Conforme Greg Myers (2003) análises de conversas precisam de planejamento desde o início, preparando “uma grande quantidade de tempo” para transcrever e mais tempo ainda para analisar: “Potter & Wetherell (1987) calculam em cerca de 20 horas de transcrição para cada hora de gravação, em contraposição a cerca de quatro horas para uma hora de gravação de uma transcrição mais simples (MYERS, 2003, p.275).

Além disso, houve registro de imagens fotográficas que foram analisadas e contextualizadas simultaneamente aos documentos, então, fiz a compilação de todo material coletado nas entrevistas. Na quinta etapa, realizei análise qualitativa dos dados e informações coletadas, para descrição dos resultados. Romeu Gomes (2002) nos mostra como afirmações e conclusões prévias podem ser superadas pelas afirmações e conclusões futuras (MINAYO, 1992, apud GOMES, 2002), reforçando que “o produto final da análise de uma pesquisa social, por mais brilhante que seja, deve ser sempre encarado de forma provisória e aproximativa” (GOMES, 2002, p.79). A partir destes esclarecimentos sobre a construção dos métodos utilizados, apresentarei os resultados a seguir, divididos nos seguintes tópicos: Estruturas da SECULT e da COMUJU; Definições de faixas etárias, público alvo e prazos; Juventude e políticas públicas culturais: compreensões na COMUJUV; Juventude e políticas públicas culturais na SECULT; Considerações de particularidades no caso.

6 RESULTADOS

A partir das entrevistas com os coordenadores da Coordenadoria Municipal da Juventude (COMUJUV) formulei a Tabela 1, que apresenta dados de identificação, período de coordenação, formações e cargos ocupados, pelos entrevistados, na COMUJUV. O atual coordenador Diego Ferraz e os ex-coordenadores Amauri Monge e Ana Cláudia são do período de gestão de um mesmo governo: o atual governo PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) do prefeito Elvis Cesar. Já o ex-coordenador Saulo Brotto, que foi o primeiro coordenador da COMUJUV, atuou em um período de gestão anterior ao atual: o governo de Silvio Peccioli do partido DEM (Democratas).

Tabela 1: Gestão da COMUJUV/DEMUJUV

Nomes	Período de atuação	Formação	Atuação na COMUJUV ou DEMUJUV
Saulo Brotto	2009 a 2012	Especialista em Gestão Pública	Coordenador da COMUJUV
Ana Cláudia	2013 a atualidade 2013 a 2014 e 2016	Graduada em Logística	Assessora Técnica de Projetos Coordenadora da COMUJUV
Amauri Monge	2014 a 2016	Doutor em Relações Públicas	Coordenador da COMUJUV
Diego Ferraz	2017	Graduado em Educação Física	Coordenador da DEMUJUV

COMUJUV: Coordenadoria Municipal da Juventude de Santana de Parnaíba

DEMUJUV: Departamento Municipal da Juventude de Santana de Parnaíba

A ex-coordenadora Ana Cláudia é, atualmente, assessora de projetos na COMUJUV desde 2013. Entre 2013 e 2014 não havia sido nomeado um coordenador para a COMUJUV e a assessora de projetos ficou à frente dos projetos e ações até que fosse nomeado o Amauri Monge. Em 2016, durante seis meses ela foi coordenadora pelo período que Amauri retirou-se para concorrer a um cargo político. Diego Ferraz o atual coordenador se refere à COMUJUV como Departamento Municipal da Juventude (DEMUJUV) em alguns momentos.

Através de comunicações feitas por *e-mail* e telefone, em maio de 2017, com a Coordenadoria Municipal da Juventude, no início da coleta de dados, identifiquei que a COMUJUV estava em processo de transformação, deixando de ser uma coordenadoria para tornar-se um Departamento Municipal da Juventude (DEMUJUV), inserida como uma pasta da Secretaria Municipal de Atividade Física, Esporte e Lazer (SMAFEL). Nesta pesquisa, o termo mais utilizado foi e será COMUJUV. A identificação de Diego Ferraz será de coordenador da

COMUJUV, principalmente, pela prática e concordância do termo DEMUJUV não ter sido utilizado pela maioria dos entrevistados (inclusive pelo atual coordenador) e porque o entrevistado Diego se reconheceu em diversos momentos como coordenador.

Foram feitas entrevistas com todos os coordenadores da COMUJUV desde 2009. Incluindo a secretária que está em exercício neste cargo, na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULT), desde 2013. Não foi feita entrevista com secretários da SECULT que atuaram antes do ano de 2013, porque não foram encontradas informações sobre como contatá-los. Todas as entrevistas foram feitas em espaços da Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba: no Gabinete do Prefeito foi feita a entrevista com o Amauri Monge; na SECULT foi feita a entrevista com a atual secretária de cultura e turismo; no Galpão da Juventude foi feita a entrevista com a Ana Cláudia; na SMAFEL foi feita a entrevista com o Diego Ferraz; e na Pista de Skate João Jorge Tebet foi feita a entrevista com o Saulo Brotto. A secretária de cultura e turismo da SECULT está em exercício desde o ano de 2013. Ela informou ser graduada em Pedagogia e especialista em Terceiro Setor. De acordo com as identificações dos entrevistados tratarei na sequência das estruturas administrativas em seus locais de trabalho.

6.1 Estruturas da SECULT e da COMUJUV

Com base na coleta de dados feita em páginas e *sites* da internet identifiquei que a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULT) de Santana de Parnaíba possui treze espaços em sua responsabilidade ou que fazem suas ações na área de cultura. Três centros culturais, três bibliotecas, uma galeria de arte, um centro de apoio ao artesão, um centro de informações turísticas, um museu, um teatro (que também funciona como cinema), um ponto de cultura e um centro de memória foram identificados no *site* da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santana de Parnaíba. Conforme declarado pela secretária de cultura e turismo, em exercício, são, no total, vinte espaços que são de responsabilidade desta secretaria, sem contar com o ponto de cultura porque ele está inativo. A secretária lembrou que também existem duzentos e nove (209) imóveis tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAT) e dois (2) pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) da cidade que são de cuidado também da SECULT.

De acordo com a secretária de cultura e turismo, existe nos equipamentos espaços multiuso, salas para oficinas com instrumentos musicais (piano, teclado, guitarra, violão, bateria, etc.) e instrumentos de pintura e grafia (telas, papéis, tintas, lápis, cavaletes), salas para

oficinas de danças e capoeira (incluindo Balé) e salas para oficina de teatro com disposição de projetor para exibições de filmes. Ela destacou que alguns dos equipamentos e objetos são frutos de integrações com as secretarias de esporte, de educação e de desenvolvimento econômico. Como, por exemplo, o telecentro (sala de informática e computação) do Céu das Artes, as bibliotecas, as quadras poliesportivas e a pista de skate Céu das Artes. Quanto à equipe de trabalho da SECULT a secretária informou que há concursados, voluntários, profissionais que trabalham em projetos aprovados pela Lei Rouanet e PROAC, e estagiários. Sem entrar em muitos detalhes sobre a equipe de trabalho, ela disse que como existem muitas atividades e ações na área do patrimônio cultural a SECULT costuma oferecer muitas oportunidades aos estudantes das áreas de história e arquitetura.

Em concordância com as informações do site da prefeitura de Santana de Parnaíba, além das atividades culturais do calendário da cidade a Secretaria de Cultura e Turismo realiza os seguintes eventos: “Encontro de Antigomobilismo” no bairro Centro, “Festa da Padroeira Santa Ana” no centro da cidade, “Corpus Christi” no bairro Centro, “Carnaval” no centro da cidade, “Espetáculo Dama da Paixão” próximo ao bairro Centro, “Presépio e Cantatas de Natal” no bairro Centro, “Feira de Artes e Artesanatos” no bairro Centro, “Música na Praça” no bairro Centro e a festa religiosa em louvor a São Benedito “Festa do Cururuquara” no bairro Cururuquara.

Com exceção da “Festa do Cururuquara”, todos os outros eventos são no centro da cidade. Observei os seguintes projetos da SECULT: Projeto Oficina Escola de Artes e Ofícios (POEAO – o público alvo deste é a juventude), Educação e Cidadania (vinculado ao POEAO), Sustentabilidade Econômica e Ambiental (vinculado ao POEAO) e o Formação Profissional (também vinculado ao POEAO). Ainda em consonância com o site, a SECULT oferece cursos no Centro Cultural Artístico Municipal (C.C.A.M.) do bairro Centro e Fazendinha. A idade mínima de participação de alguns cursos (como o de Dança “*Baby Class*”) é quatro (4) anos, mas a maioria dos cursos (principalmente cursos de música) tem a idade mínima de participação de doze (12) anos. Constatei a partir destas informações que as atividades de cursos e projetos são voltadas à instrumentalização e capacitação. Assim como os eventos, a maioria destas atividades atende a população, no centro da cidade.

Em concordância com dados da entrevista, feita com o primeiro coordenador da Coordenadoria Municipal de Juventude de Santana de Parnaíba (COMUJUV), Saulo Brotto, as pistas de *skate* e os espaços das escolas foram muito utilizados para realizações de ações e atividades de 2009 a 2012. Além desses aparelhos, espaços públicos, como praças e ruas, também foram usados. O ex-coordenador recordou que a equipe de trabalho da coordenadoria

da juventude em sua gestão teve concursados que foram designados de outras secretarias. E que, além disso, contava com voluntários e estagiários muito, interessados no trabalho com a juventude, o que, para ele, facilitou a comunicação entre juventude e coordenadoria.

O ex-coordenador Amauri Monge elucidou que em seu período de gestão os espaços de responsabilidade da COMUJUV eram a pista de skate da fazendinha que acompanha um palco para shows, a pista de skate do centro da cidade e o Galpão da Juventude. Sobre os espaços usados que não eram de responsabilidade da coordenadoria, de acordo com ele, foram utilizados o Cine Teatro Coronel Raimundo, o CEU das Artes, os parques municipais e as praças do município.

Os aparelhos e objetos da COMUJUV no Galpão da Juventude, segundo Amauri, durante seu período de atuação, eram tabelas de basquete, fitas de slackline¹, estúdio profissional para gravação de música e uma área de audiovisual (para edição de vídeos). As tabelas de basquete, *MasterStroke*², são para prática de basquete de rua, uma delas fica na pista de skate do bairro Fazendinha e a outra fica no Galpão da Juventude. Ele explica que a tabela de basquete de rua que fica dentro do Galpão é para que os jovens possam praticar e usar também quando estiver chovendo. Ele também esclarece que os projetos que realmente motivaram a criação do Galpão da Juventude em seu período de gestão foram os projetos “FABLAB” e “Horta Terapêutica” também chamada de “saúde no quintal”. O projeto FABLAB é um projeto que já existe na cidade de São Paulo, em Santana de Parnaíba foi planejado para comportar o estúdio profissional para gravação de música e uma área de audiovisual. Este projeto pretendia a criação de laboratórios públicos e espaços de criatividade onde seriam ofertadas oficinas, cursos e palestras, disseminando a produção do conhecimento em tecnologia, ciência, arte e inovação, através de processos colaborativos de criação e compartilhamento do conhecimento.

O projeto Horta Terapêutica, segundo Amauri, era para plantações em hortas feitas por jovens com quatro tipos de plantas (hortelã, boldo, como exemplificou) e reciclagem dos restos da alimentação feita nas escolas a partir de um composto não químico que ele conheceu no teto do *Shopping Center Eldorado*³ (no shopping é feita a reciclagem dos alimentos da praça de alimentação). A intenção do projeto era que os jovens participassem dos processos de reciclagem e distribuíssem caixas com quatro mudas de horta na periferia, em volta das escolas. Em análise sobre estes projetos, retomo a concepção da prática das políticas públicas para a

¹ *Slackline* é uma atividade física de equilíbrio sobre uma fita elástica. A fita fica esticada entre dois pontos fixos, o que permite ao praticante da atividade fazer manobras por cima da fita.

² *MasterStroke* significa jogada de mestre e também basquete de rua, para jogos com até três pessoas por time.

³ Shopping Center Eldorado fica no bairro Pinheiros da cidade de São Paulo, é um espaço privado.

juventude de Luís Groppo (2015) e considero que os projetos FABLAB e Horta Terapêutica foram idealizados sem a participação ativa da juventude.

Amauri informou que a equipe de trabalho da COMUJUV era composta por cerca de nove (9) pessoas, sendo estagiários e funcionários que ele requisitou de outras secretarias, como, por exemplo, a Ana Cláudia que era da SECULT e foi para a área de programas culturais para juventude e o Maurício que também trabalhava com cultura (e que já trabalhava na COMUJUV desde o início) e tornou-se coordenador de eventos e esportes de juventude na cidade. Para o ex-coordenador, o setor público, muitas vezes, não oferece a facilidade de montar uma equipe da forma desejada, pelo princípio básico de contratar as pessoas que são concursadas.

Conforme a assessora de projetos Ana, antes de a COMUJUV ser inserida como um departamento da SMAFEL, ela era responsável por pistas de skate, pela sede da COMUJUV (para reuniões da equipe e trabalho administrativo), que era no centro e pelo Galpão da Juventude. Para Ana, a COMUJUV perdeu espaço, pois atualmente o único espaço da COMUJUV é o Galpão da Juventude. Ela conta que além desses espaços (pistas e Galpão) a COMUJUV realizava projetos ou eventos em escolas ou fazia parceria com patrocínios ou empréstimos de espaços privados. A ex-coordenadora afirma que atualmente são atividades do Galpão da Juventude, somente, oficinas e cursos, sendo a maioria deles da área de atividades físicas e artes marciais, tais como: Muay Thay, Jiu Jitsu, Karatê, Fitness, Ritmos, Alongamentos, Pilates, Capoeira. Ainda há práticas de Street Dance, Slackline e Skate, porém, estas só podem ser exercidas quando o Galpão não for utilizado para os cursos e oficinas.

Em observação no Galpão da Juventude percebi que havia crianças utilizando os equipamentos de ping-pong quando começaria uma aula de pilates. Então, um dos funcionários, com uniforme da SMAFEL, pediu que as crianças fossem embora e retornassem para brincar quando a aula de pilates terminasse, pois, aquela aula necessitava de silêncio. Quando as crianças resolveram ir embora, após algum tempo, o funcionário percebeu minha presença como pesquisadora e mudou seu discurso. Pediu que elas permanecessem. Afirmando que ele levaria o equipamento pebolim para a área externa, assim, as crianças poderiam continuar usando o Galpão da Juventude. Assim, a aula de pilates aconteceu dentro do galpão e as crianças jogaram futebol de mesa próximo ao portão do galpão, concordante com as seguintes fotografias:

Figura 1: Galpão da Juventude



Fonte: Fotografia de Jéssica Campos de 20 de julho de 2017.

Figura 2: Crianças no Galpão da Juventude



Fonte: Fotografia de Jéssica Campos de 20 de julho de 2017.

Figura 3: Aula de Pilates no Galpão da Juventude



Fonte: Fotografia de Jéssica Campos de 20 de julho de 2017.

Figura 4: Jogando Pebolim no Galpão da Juventude



Fonte: Fotografia de Jéssica Campos de 20 de julho de 2017.

Conforme a assessora, dentre os equipamentos e objetos da COMUJUV, no Galpão permaneceram: aparelho de som para as atividades pequenas (para as batalhas de rimas e para execução dos pequenos eventos - até 150 pessoas), uma câmera, uma impressora 3D, uma impressora comum, dois televisores (Smart TV), fitas para Slackline e móveis, como cadeiras, mesas e armários. Sobre a equipe de trabalho Ana explica que todos são relacionados a atividades culturais, mas que não há ninguém formado ou capacitado no campo da cultura. Ela confirma que, em seu período de atuação, a equipe de funcionários da COMUJUV sempre foi formada por quatro ou cinco pessoas, sendo, ela (assessora de projetos), o Maurício (que é responsável por esportes e relacionamentos com às culturas contemporâneas e urbanas), o Wesley (fotógrafo e publicitário) e o coordenador. Além desta equipe, a COMUJUV realizou trabalhos com monitores, voluntários e estagiários.

Segundo o atual coordenador Diego Ferraz, atualmente o que a COMUJUV possui de espaço é somente o Galpão da Juventude. Ele destaca que há disposição de espaços e de materiais da SMAFEL, atualmente, para a juventude. A COMUJUV não possui um site. Diego afirma que em cada bairro existe alguma ação para jovens porque existem unidades esportivas em todos os bairros:

Nós temos algumas ações, e em cada bairro uma unidade esportiva que atende o público jovem, também, do município. Vamos colocar como ação esportiva. Então, a parte de material para isso a gente tem o suficiente [...] material tem bastante não vai faltar.

O coordenador afirma que antes dele assumir, havia um carro à disposição da COMUJUV. Para ele havia poucas coisas, uma pequena estrutura com alguns computadores, fitas para Slackline, poucos materiais esportivos, uma tabela de basquete (que precisava de manutenção). Diego alega que, atualmente, por ser um departamento na SMAFEL há mais suporte de materiais esportivos e veículos. Sendo quatro veículos, fitas novas para a prática de Slackline, serviço de restauração dos objetos, uniforme para os funcionários e futura implementação de novos objetos como catracas. Ele reforça que toda a estrutura da SMAFEL está disponível para a juventude.

Referente à equipe de trabalho o coordenador informa que trabalhando diretamente na COMUJUV há um gestor, um coordenador de atividades esportivas radicais e os estagiários. Mas que em casos de necessidades de mais pessoas, para algum evento ou atividade, estarão disponíveis outros funcionários que fazem parte da SMAFEL. Diego argumenta que o Galpão foi criado somente para “As oficinas de slack, street... enfim, zumba funcional e Hip-Hop⁴” e

⁴ Hip-Hop é um movimento cultural advindo de comunidades afro-americanas de subúrbios dos EUA. No Brasil Hip-Hop relaciona-se principalmente às manifestações de dança de rua (break dance), RAP, Grafitti.

os recursos humanos da SMAFEL conseguem desenvolver estas atividades, e que para outras como Hip-Hop ou Zumba, não houve contratações de pessoal. À medida que, foram apresentados os entrevistados e seus recursos de trabalho apresentarei as suas sinalizações sobre as formulações das políticas públicas de cultura e juventude.

6.2 Definições de faixas etárias, público alvo e prazos

Segundo a Secretária de Cultura e Turismo, as faixas etárias e públicos alvos na SECULT variam de acordo com a intenção de cada atividade, ela não entrou em detalhes sobre as faixas etárias trabalhadas de forma objetiva. Mas informou que a SECULT procura atender a todas as faixas etárias “então nós temos ampliado justamente por entender que quando você tem um espaço cultural, quando você tem uma oferta para toda a faixa etária, você vai ter uma mudança. Mudança comportamental, de relacionamento, mudança de visão nos bairros, né?!”. Informando apenas que existem alunos “que praticamente estão desde os 7 até os 14/15 anos”. Ela não considera que a SECULT os esteja formando, pois, os alunos são estimulados nos cursos:

Então se estou estimulando, eu tenho que pensar que eu tenho 120 mil habitantes para serem estimulados. Então se eu permito que fiquem muito tempo também eu vou estar cerceando o direito de outro.

Afirmando que possuem regulamentos e regras na SECULT ela discorreu sobre os prazos dos cursos oferecidos à juventude. Conforme seus dados, os cursos artesanais são semestrais, cada tipo de curso tem uma duração diferente, os cursos de música não têm um padrão de duração. Mas ela não consente que pessoas fiquem por muito tempo ocupando vagas, para que haja alternância de público e assim, atendimento amplo à sociedade.

O primeiro coordenador da COMUJUV, Saulo, elucida que no início da coordenadoria procurava-se trabalhar de acordo com o Plano Nacional de Juventude. Desta forma trabalhavam com a faixa etária de 15 a 29 anos. Mas, com o passar do tempo, foram atendendo faixas etárias diferentes também. Conforme Saulo:

O sentimento jovem você não tira. Ou não coloca em uma pessoa. Então não adianta eu dizer que eu vou trazer aqui uma banda *hardcore*, e dizer que é de uma banda de jovens para jovens. Porque você pode ter um “toca Raul da vida”, com a moto dele, barbudão, com 60 anos de idade que veio para curtir a banda. A juventude tem a questão da idade, né?! Para você ter uma ideia, uma base de onde você vai realizar os projetos. Mas nunca vai ser exatamente a idade que vai ser atingida.

Saulo aclara que, foi importante traçar os objetivos, mas que durante a realização as ações tomavam rumos inesperados. Afirma que a COMUJUV em seu período não costumou

bloquear a participação de ninguém por idade. Quanto aos prazos, Saulo respondeu que não houve um planejamento rígido. Não definindo com exatidão os prazos ele elucidou que as ações mais planejadas foram: os grêmios, os eventos anuais e semestrais e as reestruturações das pistas de skate municipais.

A ex-coordenadora Ana Cláudia, não detalha quais faixas etárias que foram e são trabalhadas na COMUJUV. Neste questionamento responde que a COMUJUV, atualmente, procura seguir o Estatuto da Juventude. Esclarecendo que em seus estudos percebeu que há diversos países trabalhando faixas etárias diferentes, como no Reino Unido que a juventude é considerada até os 35 anos. Em sua concepção de juventude não há definição de uma faixa etária correta ainda. Conforme o problema das gerações apresentado por Karl Mannheim, Saulo e Ana acreditam que há um tempo interno não determinado que não é considerado quando determinamos idade.

Indagada sobre prazos, Ana Cláudia declara que uma das demandas da juventude é a agilidade nos processos, considerando que os jovens preferem coisas imediatas. E que a partir disto a COMUJUV formulava políticas públicas de curto prazo, médio prazo e longo prazo, sem que perdessem o contato com os jovens e suas dinâmicas.

No período de coordenação de Amauri Monge, na COMUJUV, conforme dados da entrevista, a faixa etária do público atendido correu em concordância com o Estatuto da Juventude. Segundo o ex-coordenador, formulou-se ações com maior ênfase para a faixa etária dos 18 anos aos 26 anos de idade. Ações como o FAB LAB, laboratório e estúdio de música pretendiam atender à faixa etária de 18 anos a 26 anos. Para Amauri em seu período de coordenação foi possível realizar políticas públicas de curto, médio e longo prazo. Ele cita como exemplos: o Galpão da Juventude que é uma política de longo prazo; as atividades do Galpão da Juventude que foram de curto e médio prazo; a Semana da Juventude e o Parnaíba Festival que foram ações para longo prazo. Segundo o ex-coordenador todas estas políticas foram formuladas e reformuladas de acordo com os indicadores e resultados das primeiras ações com a juventude:

Eu acho que políticas públicas legais são aquelas que atendem o ciclo da política pública. Que discute, implanta, coordena, afere os resultados. E repete se os resultados forem bons. Ou readéqua a política pública.

Amauri destaca que para ele o Galpão da Juventude foi a melhor política feita em seu período, por oferecer diversas atividades no dia-a-dia em um longo período de horário (em seu período das 9h às 17h). E acrescentou:

Então eu acho que toda política pública tem que ter isso. E mais do que isso tem que ter a capacidade do próximo gestor não interromper aquilo que tá dando certo. Acho que isso no Brasil a gente tá conseguindo dar uns passos importantes. Diferente de alguns anos atrás quando eu era da idade de vocês, que a gente via um prefeito, um governador começar alguma coisa e ele era substituído: parava tudo e começa do zero. Acho que a gente como população, como cidadão tá conseguindo exigir que essas coisas não funcionem mais assim. O que é bom tem que continuar.

Quanto às ações ele acrescentou que toda política pública bem estruturada acabará dando resultados rapidamente, a não ser que a especificidade dessa política seja o longo prazo, mas que, para ele, normalmente todas podem dar resultados rápidos no curto prazo.

O coordenador da COMUJUV, Diego, explicou que ainda não pode dar informações sobre os prazos das políticas públicas de cultura para juventude em seu período de coordenação, pois como assumiu o cargo recentemente. Assim, segundo ele, ainda não tem possibilidade de afirmar sobre os prazos e seus resultados. Conforme Diego na SMAFEL trabalha-se com faixas etárias desde os 06 anos de idade até a “melhor idade” (idosos). Esclarece que o público alvo que a COMUJUV trabalha é o público dos 14 aos 29 anos. Que em estudos sobre o Estatuto da Juventude compreende juventude a partir da faixa etária. Declara que independentemente do tipo da atividade, todos aqueles de 14 a 29 anos podem participar das atividades da COMUJUV mas que há divisões. Justifica o coordenador:

Nós assumimos o galpão e fizemos algumas visitas antes de começar com as ações. E nelas a gente pôde identificar que algumas ações... por exemplos, na aula de funcional, que acontecia lá... nós tínhamos crianças de 7 anos com pessoas de 50 anos. E o professor mandando bala lá, né, passando atividade. Não vem ao caso questionar a formação ou não. Uma atividade até bacana, mas que não poderia estar sendo feita daquela forma. Por isso a gente acabou estando a frente da juventude. [...] Porque imagina você tem o seu filho com 7 anos, você tem sua aula, aí você leva ele. E ele começa a fazer aquilo ali porque é bacana, mas às vezes aquilo não é ideal para ele. Porque com o adulto às vezes tem um comentário, mulher que fala alguma coisa, homem que fala alguma coisa... Por mais que não seja um ambiente adequado... seu filho não tem que ouvir aquilo. E as atividade propriamente dita, elas não são iguais para todas as faixas etárias. Então é esse cuidado que nós tivemos, muito, no começo: para dividir um pouco. Foi difícil foi, perdeu-se um pouco de público perdeu. Mas a gente não deixou de atender todo mundo, então aquela criança ela tem atividade para ela... aquela faixa etária de adolescente, ele tem atividade para ele. O adulto tem atividade e o idoso também tem atividade. Só que a gente teve o cuidado de dividir para que não cause mal algum a nenhuma faixa etária.

De forma que uma atividade acontecerá em horários diferentes para os mais novos e os mais velhos de idade. Conforme Diego, a divisão por faixas etárias era algo que necessitava mudar das coordenações anteriores e que também por este motivo hoje a COMUJUV é um departamento na SMAFEL. Com o intuito de entender, para além da ideia de idade, quem são os jovens que a COMUJUV atendeu e pretende atender, apresento no próximo tópico, as compreensões de juventude (e as aplicações destas nas políticas públicas culturais) dos ex-coordenadores e coordenador da COMUJUV.

6.3 Juventude e políticas públicas culturais: compreensões na COMUJUV

Nas entrevistas, considerei importante compreender melhor sobre quem são os sujeitos profissionais entrevistados, quais suas atuações, formações e formas de pensar as políticas públicas culturais de juventude para o município de Santana de Parnaíba. Constatei que as trajetórias de ensino formal e de atuação profissional de alguns entrevistados induzem ou interferiram em formas de trabalhar e em seus desempenhos como gestores municipais. O ex-coordenador da COMUJUV Saulo Brotto, informou ser especialista em Gestão Pública. Ele alega que fez a especialização por sentir necessidade de compreender melhor este campo de atuação e para que fosse mais bem reconhecido. Saulo antes de ser coordenador era presidente da Associação de Skate de Santana de Parnaíba (ASSP), e acompanhou exigências e demandas do movimento do skate e Hip-Hop à administração municipal pública.

Segundo ele, a Associação de Skate de Santana de Parnaíba (ele e os outros membros) e outros jovens da comunidade municipal procuraram o prefeito para reclamar questões e necessidades da juventude. Conforme estabelecido contato direto com o prefeito Saulo uniu jovens e instituições que trabalhavam com juventude no município para formular uma proposta de coordenadoria da juventude. Ele recorda que quando a COMUJUV foi constituída ele foi convidado, pelo prefeito, a assumir o cargo de coordenador. Saulo esclarece que mesmo com seu percurso de trabalho na ASSP e esforço para constituição da COMUJUV ele sentia que os secretários e colegas de trabalho na administração pública o consideravam um jovem sem experiências e saberes.

O ex-coordenador explica que realmente teve dificuldades em entender como as coisas funcionavam no setor público. Dificuldades para entender que não seria possível resolver ou garantir algo a partir de um diálogo, pois tudo necessitava de um papel oficial que comprovasse. Dificuldades em responder a todos os processos burocráticos do município. Ele afirma que se esforçou para ser considerado um gestor público pelos secretários. Informando que alguns secretários não colaboraram no início com a COMUJUV, levando a COMUJUV a responder e solicitar diretamente ao prefeito os serviços das secretarias.

A COMUJUV funcionou no período de coordenação de Saulo, como uma secretaria. O ex-coordenador alega que havia um orçamento específico para a COMUJUV e liberdade em proposição de ações. E com o passar do tempo ele e a COMUJUV passaram a ser reconhecidos pelas outras secretarias, tornando os trabalhos em conjunto mais harmoniosos. Para Saulo, a principal parceria da COMUJUV foi com a Secretaria de Educação, mas que também foram constantes as parcerias com a Secretaria de Cultura e Turismo e a Secretaria de Saúde.

O primeiro coordenador da COMUJUV diz que inicialmente sua compreensão de juventude vinha de sua atuação na ASSP e nos movimentos de Hip-Hop, mas que como coordenador compreendeu juventude como um grande grupo composto por diversos subgrupos. E que os subgrupos tinham suas diferenças de estilos, eram segmentados. Saulo declara que junto com o aprendizado sobre as ‘diversas tribos’ construiu o objetivo de trabalhar com a juventude, unindo os diversos subgrupos e promovendo reflexões sobre diversidade e respeito às formas de vida uns dos outros.

O aprendizado mesmo ele vem com a troca. De receber as diversas tribos, e aprender a organizar os projetos junto com as pessoas. Porque o que acontece, o jovem do Centro não é o mesmo jovem do bairro Fazendinha, que não é o mesmo jovem do bairro São Pedro. São realidades e ambientes sociais totalmente diferentes. Não tem como trabalhar por suposição.

O ex-coordenador também informou que além de buscar se conectar com as juventudes de cada bairro também estava estudando para criar o conselho municipal de juventude. Porém, segundo ele, o conselho municipal da juventude não foi constituído e o processo de constituição teve que parar por conta das eleições e mudança de governo. Saulo destacou que também tinha o objetivo de atender as juventudes que tinham atividades que não costumavam ser atendidas, como, por exemplo as atividades fora de padrões:

Aprender a ouvir as diversas tribos, os diversos segmentos. Porque como qualquer ser humano, independente da idade, é segmentado. Tem diferenças de estilos. A gente tinha que dar um jeito de agregar a maior quantidade possível. [...] Isso foi muito bacana... Que é a junção de diversos segmentos. E não trabalhar eles separadamente. ‘Ah vem aqui, vamos deixar uma sala pra vocês do skate, uma sala pra vocês que jogam basquete de rua, uma sala pra vocês que curtem o *hardcore*, que é pra vocês ensaiarem. Vamos aprender a se respeitar e vamos participar todo mundo junto’. Com isso todos participavam da maioria dos eventos, a gente trabalhou muito com evento.

Para José Barros (2011, p.53), a cultura da mudança é aquela interessada em tecer os amanhã “e não apenas em reproduzir modismos”. Desta forma, Barros avalia que as transformações propostas nesta forma de cultura seriam “menos uma questão técnica e mais um regime de sensibilidade que se desdobra em fazeres, um modelo de ação e representação” (BARROS, 2011, p. 53). Assim, para ele, a cultura da mudança seria uma forma de disponibilizar as ações novas e desconhecidas, resultando em possibilidades de aberturas para novos mundos que não impliquem em afirmações de ditaduras da mudança, “do equívoco de se tomar a mudança como sinônimo de excelência. Trata-se, sim, de se reconhecer que sociedades e instituições são desafiadas continuamente pela história” (BARROS, 2011, p.53).

A atual assessora de projetos Ana Cláudia é graduada em logística, mas esclareceu que sempre trabalhou como educadora social e que seu curso superior lhe ofereceu capacitação para trabalhar com projetos de educação social. A ex-coordenadora expôs que antes de compor a

equipe da COMUJUV já havia sido coordenadora de um programa com 4.000 jovens, no estado Minas Gerais, entre 2008 e 2009. Ela conta que seus interesses em estudos e trabalho são voltados à educação popular e cultura popular: “Fiz mais capacitações pontuais, mas sempre junto com o Desenvolvimento Social e mediadores de rede produtor cultural”.

Para Ana, a COMUJUV inicialmente trabalhou com as diversidades da juventude. A Coordenadoria da Juventude enfrentou, de acordo com ela, conflitos com grupos estruturados da comunidade e com gestores municipais que defendem a cidade como uma cidade de valorização apenas histórica:

A gente tinha jovens de cabelo colorido... a gente tinha todas as diversidades trabalhando com a gente. E sempre pensando nas diferenças em relação à sexualidade. Em relação a sexo. Em relação a todas as diferenças... Ainda... Por que a gente está dentro do governo. Então, tem muito esse pensamento, que tem que ser direcionado. ‘Não é possível fazer’ em relação à religião e sexualidade. Às vezes agente enfrentava bastante conflitos, porque a gente ainda é uma cidade histórica. Histórica de pensamentos. Existe essa dificuldade de trabalhar esses pontos: religiosidade e sexualidade, a questão de gênero, né?!

Exemplificando as dificuldades em tratar de temas como sexualidade e religião, a ex-coordenadora aponta dificuldades na comunicação sobre questões de gênero na nova gestão da COMUJUV. Considerando que o campo esportivo é um campo historicamente machista e que apresenta poucas mulheres e homossexuais em situações de destaque ou liderança.

A assessora de projetos problematizou a estagnação das ações e atividades oferecidas para a juventude, classificando algumas como atividades clássicas e muito trabalhadas em outros setores. Como por exemplo, as atividades de Futebol. Argumentando que conforme algumas pesquisas feitas pela COMUJUV por formulário e presencialmente em escolas municipais, os jovens alteravam seus consumos e gostos de acordo com o que estava mais fácil de acessar. Entre alguns exemplos, ela também esclareceu que, a maioria dos jovens que participaram das primeiras entrevistas gostava de músicas sertanejas. E outros, no decorrer da pesquisa gostavam de *RAP*⁵, por que o *RAP* está atualmente em alta nas culturas juvenis. Ana defendeu que uma das diretrizes da COMUJUV era apresentar diversidades para a juventude. Desta forma, por exemplo, na primeira pesquisa feita a maioria dos jovens não sabia o que era Slackline e por isso eles iniciaram trabalhos com o Slackline. Segundo Ana, em 2016 o Slackline, no Galpão da Juventude, teve 94 participantes, apresentando um bom índice de participação da comunidade do bairro Fazendinha.

⁵ Gênero musical. A palavra RAP vem do inglês “Rhythm and Poetry” que no Brasil pode ser traduzido por “Ritmo e Poesia”.

A ex-coordenadora esclarece que a pesquisa feita com a juventude teve o intuito de reconhecer a juventude e entender suas demandas e gostos. E que um dos resultados mais importantes da pesquisa, segundo ela, foi entender que os jovens possuem projetos. Mas que também possuem dificuldades em planejar e realizar seus projetos.

‘A gente quer fazer um projeto’. E a gente ensinava desde o começo, o passo a passo. Às vezes você falava como fazer o projeto... Quando se encontrava no outro evento perguntava ‘Por que você não levou o projeto?’, ele dizia: ‘vou levar’. Aí depois a gente pergunta, ‘e aí quê que aconteceu? Mas você tem o projeto mesmo?’. A gente tinha que investigar o porquê que eles não traziam o projeto. Muitas vezes era porque não sabiam colocar no papel. [...] Porque muitas vezes é isso: a pessoa tem a ideia mas não sabe desenvolver o projeto.

O atual coordenador ressalta que também observou essa dificuldade da juventude em planejar projetos. Porém, Diego, declara que os jovens que se dispõem a planejar ações são jovens inseridos em grupos. Com vozes ativas e que “tem essa vontade de falar pela juventude”. Pois, para ele o restante dos jovens não se dispõem de maneira voluntária. Relembrando o caso do “menino, o Erico” que desejava criar um projeto intitulado “Festival de Futebol de Jogos Virtuais”, Diego explicou:

Como eu estava falando da questão da relação com os jovens, os que têm essa voz os que têm essa vontade de falar pela juventude eles estão em grupos já, eles se apresentam eles já estão em algum movimento, agora o restante dos jovens eles não se dispõem de maneira voluntária são poucos que vêm e nos procuram, mas quando a gente está em algum evento, na rua, a gente procura ouvi-los bastante para tentar fazer algo junto na implantação de uma atividade, uma vez a gente foi no galpão e a gente escutou muito, estava eu e o Ricardo sobre o menino o Erico lá do festival de futebol de jogos virtuais, mas assim o projeto não chegou a gente falou leva o projeto apresenta o projeto para gente, vamos tentar fazer.

De acordo com Ana Cláudia, a COMUJUV que sempre trabalhou com projetos em conjunto com coletivos e com participação da comunidade, criou, em 2016, um documento nomeado Programa Juventude. Ana explicou que um documento foi criado para propor ao prefeito a programação da COMUJUV em 2017. Mas que ainda não foi aprovado. Recebi uma cópia do Programa Juventude 2017, que está em anexo. No documento consta uma apresentação sobre os fundamentos das propostas. Segundo Ana foi feita uma análise sobre como a COMUJUV realizava seus projetos e sobre quais bases, apresentado: o Estatuto da Juventude, a Pesquisa e Formulário da COMUJUV sobre a juventude municipal. E apresentando as avaliações das propostas de coletivos e parceiros das atividades de RAP, Hip-Hop, Slackline, Skate, StreetBall⁶, Teatro, Dança, Grêmios estudantis, Grafitti, e *Soundsystem*⁷.

⁶ Streetball refere-se jogos de rua, com bolas.

⁷ Soundsystem refere-se às organizações de caixas de som ou radiolas dispostos em espaço público para reproduzir músicas dos gêneros Reggae e R&B, e unir grupos.

Em documento a COMUJUV expõe dados quantitativos sobre o número de jovens no Brasil, e o número percentual de jovens votantes em Santana de Parnaíba. Justificando a programação, com argumentos sobre uma parcela significativa desses jovens que está ociosa, reféns de questões sociais como drogas, violência e envolvimento com criminalidade. Considerando que a aplicação da programação se justifica por pesquisas e estudos que apontam que a mobilização política de jovens cresceu nos últimos anos, exatamente, como no documento: “hoje a juventude brasileira está mais informada que seus pais e tem peso decisivo nas eleições”. Desta forma, em documento, explica-se que o programa visa transformar a COMUJUV em referência na implementação de políticas públicas para a juventude. Apresentam-se metas a partir de quatro pilares: lazer e qualidade de vida; esportes radicais; cultura urbano-criativa; e sustentabilidade. Informa-se que as metas poderão ser alcançadas no Galpão da Juventude e nas Pistas de Skate dos bairros Fazendinha e Centro, explanando sobre os objetivos destes espaços.

Questionado sobre as compreensões de juventude em seu período de coordenação, Amauri Monge afirmou que definir juventude objetivamente é difícil, porque existem muitas contestações sobre a consideração de idade da juventude no Estatuto Nacional da Juventude. O ex-coordenador expõe que a COMUJUV considerou jovem aquela pessoa em processo de formação. A partir de senso comum, como ele explica:

As pessoas hoje veem o jovem a partir dos 16 anos. 14 anos é adolescente. Então, o senso comum... A gente estudou bastante sobre isso. Vê o jovem dos 16 aos 21... Tem gente que até contesta o Estatuto sobre levar até os 29 anos. E tem gente que contesta “por que o cara com 29 anos não é mais jovem”? Então, é um negócio difícil de você conceituar objetivamente. Mas o senso comum, por tudo que a gente estudou, até exemplos internacionais... que considera o jovem dos 16 aos 21/22. Que é aquela fase que o cara está terminando o ensino médio ou terminando a faculdade. É considerado jovem esse cara que tá no processo de formação. Então a gente pegou esse senso comum e trouxe para a COMUJUV. [...] Eu concordo com esse senso comum, que eu acho que a gente tem que atuar na juventude compreendida dos 16 aos 22 anos. Que é o período mais importante para a formação do jovem como adulto. Acho que isso é o mais legítimo... da gente estudar nesse caso da juventude, ou nesse conceito que você está pedindo do que é juventude.

Amauri afirma que na COMUJUV sempre procuraram seguir o que estava estabelecido nacionalmente. E que também se esforçaram para fazer com que as atividades da COMUJUV fossem inclusivas. Ele enfatiza que há muita dificuldade na participação da comunidade em geral e que também é um desafio com a juventude pensar a participação. O ex-coordenador salientou que para todas as decisões políticas que envolviam a identificação dos jovens foram feitas com base na pesquisa e formulário de vontades e gostos da juventude.

O ex-coordenador Amauri é graduado em direito e em comunicação social. Além de doutor em Relações Públicas, ele informou ser *Master Franchise* pela New York University e

mestre em Administração e Gestão Pública pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. O atual diretor de políticas públicas do município (trabalhando em espaço vinculado ao gabinete do prefeito, onde foi feita a entrevista) não revelou diretamente em suas elucidações sobre quais influências suas formações e atuações tiveram no trabalho com a juventude. Em todas as entrevistas feitas não foi realizada uma pergunta específica sobre isto. Desta forma as informações encontradas nas outras entrevistas foram provenientes das perguntas constantes nos questionários.

O atual coordenador da COMUJUV, Diego, informou que a SMAFEL não pode aprovar o documento do Programa Juventude 2017 porque estava incompleto, não havia um cronograma de atividades com datas. Assim atividades como o FABLAB e a Horta Terapêutica não entraram em execução ainda. Quando questionado sobre ações culturais da COMUJUV em 2017 o coordenador explicou da seguinte forma:

A gente tem aqui dentro da Secretaria... Nós temos um departamento de eventos. E é a Cristina que fica à frente. É ela que nos dá esse suporte. E ela esteve lá conversando com eles. Porque no começo do ano o que eu solicitei para a Ana... o Mauricio que são as pessoas que vieram de lá para cá... Nos trouxe-se um calendário um cronograma de ações que deveriam ser desenvolvidas nesses moldes, né... de ações culturais. Para que a gente pudesse tentar introduzi-los ainda esse ano. Mas como o nosso calendário já estava fechado... foi feito no final de 2016 para que 2017 essas ações acontecessem. Então, o deles não estavam 100% pronto. Então esse calendário não veio com essas ações.

Diego Ferraz esclarece que atua na área de esportes desde 1999. Segundo dados da entrevista, ele começou a trabalhar na Secretaria Municipal de Atividades Físicas, Esporte e Lazer (SMAFEL) em sua graduação, como estagiário, tendo dois momentos, cada um, de um ano, em que não trabalhou na SMAFEL, para que pudesse se candidatar a cargos políticos. Em algumas respostas, no decorrer da entrevista, Diego se posicionou informando que pretendia aprender mais sobre juventude e com a equipe que já atuava na COMUJUV. Perguntado sobre as transformações que estavam fazendo na COMUJUV, o coordenador expôs seu lugar de fala, afirmando também que já trabalhava com juventude na SMAFEL. E diz que a partir de seus campos de conhecimentos faz relações para a juventude:

Eu falo um pouco do esporte. Esporte, educação... Aí a gente faz essa relação. No esporte mesmo a gente não tem um acompanhamento tão bom dos pais. Na Secretaria de Educação a gente não tem. Hoje o nosso município, nosso não... Vamos falar: hoje nosso país. Os pais ou os responsáveis pouco se preocupam com o filho, com a juventude, como eles crescem. Então eles não se preocupam muito. Então a gente tenta ter ao máximo essa parceria essa preocupação dos pais. Para que a gente possa, sabe, ter a participação deles. Saber onde é bom, onde é ruim, os pais estarem inteirados das ações dos seus filhos. E então essa dificuldade a gente vê muito no município, então nós estamos buscando essa organização para isso.

Diego avaliou juventude enquanto um ideal, como gostos pessoais, como uma maneira de pensar, afirmando que a permanência desses ideais, gostos e pensamentos na velhice é relativa a cada pessoa. E que como profissional, vê juventude como faixa etária e a relaciona aos objetivos da vida profissional. Ele explica que procura separar suas visões pessoais das profissionais, trabalhando com base na razão e não na emoção:

Porque hoje, o jovem desta Coordenadoria... Vamos colocar assim: eles são idealistas. Porque eles têm movimento com isso. A gente pega por exemplo... vamos pegar o Instituto Sufrutoverdeus. Eles são idealistas, eles têm uma maneira de pensar, eles têm um jeito de levar a vida e não deixa de ser jovens. Porém, quando eles saem da juventude. Daquela faixa etária dos 14 aos 29... 31. 32. 33. E quando eles chegam aos 40 eles deixam de ser jovens? [...] Agora como profissional: tá muito relacionado aos objetivos da vida. No lado profissional eu procuro separar muito bem isso, se não você deixa se envolver e acaba tomando decisões pela emoção e não pela razão. Então, eu vejo a juventude como uma faixa etária. Como ideais, como ações. E é isso que eu procuro separar, então, na hora de tomar decisões. “Ah esse festival de música que você quer fazer é importante? É *super* importante... Quantas pessoas estão envolvidas? Ah legal... É um público seguro? A gente não vai ter problema com isso?” Então, por mais que a emoção possa... Eu tenho que levar em consideração a razão. Então eu tenho que pensar em tudo isso.

Destaquei o ocorrido do coordenador Saulo, no início de sua gestão, onde houve dificuldades de reconhecimento e trabalho com as secretarias por causa de seu autoreconhecimento como jovem e de seu reconhecimento pessoal do que se enquadra na categoria juventude, que resultou no funcionamento da comunicação entre secretarias e coordenadoria apenas por intermédio do prefeito e na busca do ex-coordenador pela afirmação de suas potencialidades, tendo o mesmo cursado uma especialização, também, para a finalidade de legitimação e reconhecimento de sua posição de gestor.

A ex-coordenadora Ana Cláudia relatou dificuldades na relação da população mais antiga da cidade e da gestão municipal com os movimentos contemporâneos. Alegando que os mais antigos e os gestores não abrem espaços para as discussões da contemporaneidade. Narrou, também, sobre as dificuldades do município na atuação com a diversidade cultural e grupos marginalizados. Ela e o coordenador Diego apontaram para as dificuldades dos jovens em se organizar e confeccionar projetos viáveis e bem planejados para execuções.

Porém o coordenador, que exemplificou a dificuldade dos jovens em planejar e aplicar seus projetos, afirmou que, juntamente com sua equipe de trabalho, não conseguiu finalizar um plano da COMUJUV para atividades de 2017. Não conseguiu colocar em execução atividades e ações além das áreas de atividade que já eram executadas pela SMAFEL e COMUJUV no Galpão da Juventude. Em conformidade com os dados, analiso que não há dificuldades de organização e projeções somente nos grupos juvenis, pois gestores também possuem dificuldades em se organizarem, comunicarem-se, projetar e executar ações. Doravante, apresentarei as

compreensões da secretária de cultura e turismo do município acerca da juventude e políticas públicas culturais para juventude na SECULT.

6.4 Juventude e políticas públicas culturais na SECULT

Em uma resposta sobre as formulações de diretrizes e políticas culturais, a secretária de cultura e turismo informou que exerce sua função como uma pedagoga:

Nós trabalhamos com as várias áreas da cultura para que as pessoas se desenvolvam plenamente. Porque você amplia o universo de informações, desperta potencialidades, movimenta uma parte do cérebro que até então estava adormecida, né?! Então como pedagoga, eu acho assim: você trabalha todas as áreas através da cultura, de uma forma bem prazerosa.

Em outro momento da entrevista, durante sua resposta sobre compreensão e significado de juventude, a secretária afirmou que por ser uma pedagoga ela sempre pensa no que as ações vão trazer de positivo e negativo. Interpretando juventude como “a melhor fase da vida” a secretária discursou sobre como a juventude possui a capacidade de transmitir sonhos de uma vida melhor, “capacidade de obter mais conhecimentos e fazer parte da sociedade, de ser importante para uma sociedade”. E esclareceu qual a contribuição das políticas públicas culturais para a juventude:

[...] nós temos que realmente dar vida a esses jovens. Fazer com que eles pensem melhor, se organizem melhor... Hoje, assim, nós não temos ainda um conselho ou uma comissão. Nós temos solicitações: ‘Ah, eu quero fazer isso.. aquilo...’. Então, nem sempre é possível você fazer, se você não tem um planejamento, né?! Porque você simplesmente ceder um espaço sem ter uma razão... Assim... né?! Eu como pedagoga, eu tenho uma certa dificuldade. Porque eu vejo assim: ‘O que eu vou... o que eu posso mudar com essa ação?’. Então não é só ação por ação. O que ela vai trazer de retorno positivo e negativo? Então às vezes você pensa ‘poxa olha é legal’, mas e aí? Quem são as pessoas que viram? O que elas podem tirar de proveito disso? Como é que isso vai contribuir? Então a gente precisa de uma conversa mais próxima, né? Para que haja esse entendimento.

José Barros identificou que para alguns trabalhadores (que estão nos campos de trabalho de memória e subjetividade) há desafios, um deles é “criar condições para o enfrentamento da experiência dos vazios de sentido, provocados pela dissolução de suas figuras, visando a reconstrução de sua condição de sujeito ativo” e para outros é “viciar-lhe em seu eu histórico”, moldando como “sujeito aberto às transformações e às diferenças” (BARROS, 2011, p.66). Neste discurso da secretária de cultura e turismo identifico, além de suas ligações com o trabalho pedagógico, um consentimento da necessidade de se oferecer vida aos jovens (como se as vidas ou formas de vida dos jovens fossem vazias).

Verifiquei que a secretária se preocupa com a organização da juventude, pela falta de um conselho ou comissão de jovens que exiba suas demandas e se preocupe com o planejamento das políticas públicas culturais da juventude. A secretária aponta que uma de suas dificuldades é aceitar ações que não pretendam transformar e que não tragam benefícios ou utilidades para a sociedade. Também, quando ela diz que uma das contribuições da cultura é fazer com que os jovens pensem melhor, notei que a secretária, em sua função, tem a necessidade de uma conversa mais próxima para fornecer entendimentos à juventude sobre como funcionam as ações públicas culturais com grupos da SECULT.

Em sequência, a secretária explica que falta um diagnóstico, identificação e reconhecimento, da juventude do município, para que possam construir formas de trabalhar junto:

O que o jovem está propondo? Vamos estudar juntos, vamos conversar. ‘Olha, vamos!’, né?! Para ter essa colaboração, né! Porque que você quer? Essa conversa, esse diálogo, isso é importante. Nós ainda não temos esse grupo de pessoas. Aliás, eu gostaria até de ter, assim, isso já, esse diagnóstico, né?! Ele é tão necessário, para podermos elaborar esse plano. Quem são essas pessoas? Quem são esses jovens? O que eles podem propor? Como podemos trabalhar juntos? Onde eles residem? E nós não temos ainda.

Interrogada sobre o porquê ainda não havia um diagnóstico da SECULT sobre a juventude municipal, a secretária informou que entende que além de ter muitos trabalhos acontecendo em diversas áreas da cultura e do turismo, também considera os “167 km de extensão territorial e os bairros *super* dispersos” como uma dificuldade, pois “às vezes fica difícil você encontrar e conhecer particularmente cada bairro”. Questionei se a secretária teve acesso aos dados e resultados de uma pesquisa feita (sobre identificação da juventude em escolas municipais e, por formulário *google*) pela Coordenadoria Municipal da Juventude (COMUJUV) durante o período de coordenação de Amauri Monge. E se nas formulações de diretrizes e políticas para a juventude da SECULT existem participações da juventude. Ela respondeu que não teve acesso aos dados e resultados da pesquisa feita pela COMUJUV e que não há participação da juventude:

Como eu lhe disse, assim, que não existe. Assim... o que nós temos hoje... nós temos uma priorização dos equipamentos que nós temos. Nós pensamos de acordo com as demandas que vão surgindo. Então, veja, nos centros culturais eu tenho... eu disponibilizo várias áreas para cursos. Então, de repente tem lá a demanda mais para violão, então eu vou saber que para violão eu vou precisar de mais profissionais. Ou surge no bairro... porque é assim, é tudo muito bem mapeado. Eu tenho todos os relatórios por bairro, por faixa de idade, se eu abrir aqui para você, você vai ver aqui, a maior parte das pessoas que eu atendo.

A secretária mostrou em seu computador documentos de análise sobre os cursos e oficinas oferecidas no centro da cidade. O discurso da secretária em alguns momentos também foi induzido por seu trabalho na área do patrimônio e turismo da cidade. José Barros (2011), sobre os desafios dos trabalhadores em meio a memória e subjetividade, afirmou que há necessidade de trabalhos não ditatoriais pendendo somente para um dos lados, pois memória e subjetividade são “como instrumentos insubstituíveis na construção das identidades no contexto da diversidade cultural” (BARROS, 2011, 66). Assim, deve-se existir um trabalho bem medido e bem planejado para que não haja equívocos e intolerâncias entre os campos de trabalho.

Destaco o fato de não existir participação da juventude na formulação das políticas públicas culturais e não haver um conselho municipal da juventude. A ocorrência das atividades que são oferecidas aos jovens, pela SECULT (majoritariamente cursos e oficinas), conecta-se com a forma em que a secretária exerce e discursa sobre seu trabalho. Desenvolvendo as pessoas, quando “amplia o universo de informações”, despertando potencialidades quando “movimenta uma parte do cérebro que até então estava adormecida” e fornecendo entendimentos, fazendo com que os jovens pensem melhor, transformando-os e dando vida. Cursos e oficinas de capacitação oferecem novos saberes, benefícios, transformações utilitárias para inserções em grupos sociais, culturais, em mercados de trabalho e sociedade.

Para José Barros (2011) a cultura (a cultura que existe e não a cultural produzida por ações e atividades de instituições e de gestões públicas ou privadas) é uma forma de atribuir sentido ao mundo, organizando suas realidades com códigos. Segundo o autor é admissível dizer que não existe cultura estática e que existem sociedades do “lembrar”. Estas sociedades do “lembrar” são estruturadas com bases nas memórias:

Lembrar e esquecer são, no entanto, dois momentos de toda e qualquer cultura. Quando o lembrar define de forma hegemônica a organização e as instituições sociais, e a memória e a identidade das pessoas e seus grupos, estamos diante de uma sociedade tradicional. Uma sociedade que elege, de forma exclusiva, o passado como centro configurador de sentidos, é uma sociedade que resiste à mudança. Uma sociedade ancorada em permanências. No sentido oposto, sujeitos e instituições que não elegem o passado como ordenador preferencial de sentidos, inauguram sociedades que fazem do presente e das representações do futuro seu centro estruturador de identidades. É, portanto, uma sociedade que institui a mudança como seu modo de existir. (BARROS, 2011, p.50)

Ela esclarece que, além de seu contato com os jovens atendidos em oficinas da SECULT, ela só teve aproximações com a juventude no processo de implantação e planejamento do CEU das Artes do bairro Parque Santana. Porém, observo a partir do discurso da secretária que houve requisitos atendidos para que as opiniões e necessidades desses jovens fossem ouvidas e atendidas. Assim, suas participações foram aceitas:

Nós tivemos jovens participando e até opinando a respeito. Hoje, eu tenho lá, quer dizer.... Eles se colocam como uma ONG, mas não estão formalizados ainda. São jovens que desenvolvem o trabalho de teatro. Eles fazem alguma coisa ali, então a gente tem essa atuação lá no Parque Santana. E assim eles conquistaram o espaço, né?! E demonstraram que o trabalho realmente parecia um trabalho sério. Então... E tem outros também que tem procurado e a gente tem viabilizado. Mas assim... tem que ser assim um projeto que tenha a segurança de que a gente esteja fazendo o melhor para sociedade e para esses jovens que estão propondo.

Os jovens precisaram conquistar esse espaço, demonstrando que seus trabalhos pareciam ajuizados, relevantes e seguros. Conforme José Barros, ao que se relaciona à tradição, podem ser encontrados “sujeitos, grupos, instituições e sociedades que sabem de onde vieram e o que devem fazer para manter suas pegadas, seus rastros” e são estes que dão sentidos de preservação e pertencimento (BARROS, 2011, p.51). O autor destaca que estes tipos de realidade social são expressos em:

[...] posturas exclusivas, que transformam diferenças em desigualdades. Transformam-se em sociedades e instituições incapazes de compreender o diferente ou sociedades intolerantes com a diferença. [...] Por outro lado, sociedades e instituições que vivem do culto à mudança são sociedades e instituições aprisionadas à incompetência de lidar com a memória. São sociedades de mercado, onde o consumo é que define a produção e o mercado configura-se como a principal instituição. (BARROS, 2011, p. 51-52).

Questionei se a SECULT mantinha relações com a COMUJUV, a secretária informou que não mantinham nenhuma relação, porque as compreensões da Secretaria e Coordenadoria não são similares:

Nenhuma. Não, porque o entendimento é diferente. Se vocês puderem observar, assim, eu entendo cultura como uma política básica. Aí assim, a COMUJUV... eles entendiam que eles eram uma política. Então, se tivesse algum evento: eles que teriam que organizar. Não fazia parte trazer essa demanda... então fica difícil né?! Eles realizavam os eventos deles e assim essa demanda nunca foi trazida para nós. Não chegou, eu acredito que, até assim, de repente de a gente repensar isso. Se é assim dessa forma mesmo, né?!

Perguntei sobre fazerem atividades ou ações em espaços comuns às ações da COMUJUV, como, por exemplo, as pistas municipais de skate. Ou se a SECULT participava das atividades da COMUJUV. A secretária não respondeu sobre fazer atividades nos espaços de ações da COMUJUV. Direcionando sua resposta para o espaço do centro da cidade, bairro Centro. Neste momento da entrevista, retomo os conceitos de juventude apresentados por José Machado Pais (1990) sobre a utilização de processos de socialização e internalização de regras. Segundo ela, havia eventos para a juventude neste bairro, oferecidos pela SECULT e pela COMUJUV, que não podem ocorrer mais, por necessidade de proteção dos patrimônios arquitetônicos. Além deste motivo, ela apresentou mais um argumento da seguinte forma:

Aqui no centro histórico nós não podemos fazer eventos barulhentos, né?! Temos que ter uns decibéis razoáveis. Nós temos uma capacidade bem limitada. [...] Nesses festivais, que eram feitos, os telhados se moviam. Então, quer dizer... houve... Eu tive nos primeiros anos de gestão, assim, muitas reclamações. Solicitações de esclarecimento do Ministério Público e até de Brasília mesmo, do próprio IPHAN mesmo, com relação a esses eventos. Então aqui no centro histórico eu não posso colocar palcos. E se for, tem que ser palcos onde tenhamos shows bem tranquilos. Que não é nada, assim, agressivo aos ouvidos. A própria comunidade, que são de pessoas já de idade... Então, também tem que ser visto isso, né?! Na comunidade onde eu estou, será que eu consigo colocar determinado gênero musical? Como vai ser, né? Porque são velhinhos mesmo. São pessoas de 90/80 e poucos anos. E juventude gosta de festa, né?! De barulho, que é ao inverso do que eles gostam, né?! Eles querem sossego, paz, ficar na tranquilidade deles. Então assim, eu não tenho, sabe, tido... Eu tenho tido solicitações às vezes com relação a algumas ações que querem fazer, mas assim, sentar para conversar e discutir políticas não.

Nesta passagem, ao explicar as implicações em fazer grandes festivais de música e eventos, a secretária afirma que no bairro Centro da cidade também é arriscado fazer eventos para a juventude porque a comunidade deste bairro é formada por pessoas velhas que não gostam do mesmo que os jovens gostam, do inverso, elucidando que jovens gostam de barulhos e festas e velhos ou pessoas de idade, gostam de tranquilidade, sossego, paz e de nada que seja agressivo aos ouvidos. Relembro que José Machado Pais (1990) afirmou que as culturas juvenis podem ser analisadas a partir de relações as culturas dominantes, onde as culturas juvenis estão em oposição às culturas dominantes, em conformidade ao que aparece no discurso secretária.

Ela também explica que houve algumas solicitações de ações conjuntas, mas que não existiu diálogos e discussões políticas entre a SECULT e a COMUJUV. Perguntada sobre ações em conjunto com a Casa da Juventude quando a Casa da Juventude existia, a secretária explicou que não existiram também, porque as secretarias e setores ainda tinham visões fragmentadas, que:

[...] não é assim... Visto como uma parceria com a cultura. Não é assim, a intersetorialidade né?! Que você pega e você trabalha para complementar, ajudar naquela proposta. Para que ela se desenvolva, ainda não é visto dessa forma, é bem separado ainda.

Questionada sobre ações da SECULT no Galpão da Juventude, ela informou que não existiram também: “Não. O Galpão é esporte, né, que está ali?! Eu não sei nem como está!”. A falta de interação e comunicação entre a SECULT e a COMUJUV pode ser um reflexo da história das políticas públicas para a juventude no Brasil apresentada por Maria das Graças Rua (1998). Isso porque não possuem organização estruturada entre as gestões, apresentam seus ajustes por diferentes ações setoriais de forma fragmentada.

Em conformidade com os argumentos apresentados pela secretária identifiquei que as políticas culturais para a juventude não estão entre as prioridades da SECULT. As prioridades da secretaria são os equipamentos culturais, ou seja, a gestão dos patrimônios e espaços

culturais. Analiso que, em correspondência o site, a Secretaria oferece a maioria de seus cursos e atividades para o público-alvo contemplado na faixa-etária da juventude (conforme o Estatuto da Juventude, 15 à 29 anos), podendo haver um equívoco na afirmação da secretária. Pois há prioridade claramente no atendimento de jovens, em especial adolescentes.

Mesmo reconhecendo a necessidade de identificação e comunicação com a juventude para formular políticas públicas da cultura, observo que não há no discurso da secretária uma metodologia para procurar e encontrar a juventude, dialogar e compreendê-la. A secretária alega dificuldades em encontrar e conhecer particularmente cada bairro. Em consonância, com a centralização de ações e espaços observada na categoria de “Estruturas da SECULT e da CUMUJUV”, pondero que estas dificuldades no reconhecimento dos bairros são provenientes da falta de metodologias e políticas de descentralização. Através destas análises também observei que sem o contato e a participação dos jovens de cada bairro as concepções de juventude da secretária tornam-se generalizadas e baseadas em poucas experiências reais. Não contemplando a diversidade de contextos, estilos de vida e valores dos jovens. A partir desta exibição, indicarei na categoria seguinte as demais particularidades do caso das políticas públicas culturais para juventude do município estudado.

6.5 Particularidades no caso estudado

Notei que para a secretária de cultura e turismo, a cidadania é um elemento nas peculiaridades das formulações e execuções de políticas públicas para a juventude: “Então eu acho que, cultura trabalha também com a questão da cidadania. Não tem, assim, uma política melhor para trabalhar isso. Não existe.”. Ela citou particularidades do trabalho no CEU das Artes, avaliando “um problema com um grupo de jovens”. Conforme conta a secretária, esse grupo de jovens sente que os espaços do poder público não são de responsabilidade deles e por isso eles acreditam ter o direito à pichação, ao uso de drogas nestes espaços e ao uso livre, sem deveres. Mas que ela em sua função tenta instruí-los:

Aí você chama para uma conversa e você explica, você quer fazer isso, só que você vai fazer em outro lugar, aqui tem pessoas que não querem isso, então você está dentro de um espaço onde todos têm direitos. [...] Lá, por exemplo, tem uma pista de skate, mas eles insistem em andar de skate dentro dos equipamentos. Bate nos cantos da porta. Você acha... É complicado isso. Porque se eu quero promover a mudança como fazer com essas rebeldias, né?! Tem direito tem. Porém, se ele tem o dever de preservar... Não tem 2 anos de uso. Eu vou fazer reforma, porque, né?! Quebraram os cantos do piso. Tudo preto das rodinhas do skate. Então se não for de uma forma assim muito planejada, conversada... Assim, amarrada com a juventude, tanto eles vão ter problemas, como nós vamos ter porque a gente sabe que é difícil.

A secretária mencionou que para poder responder à questão sobre o que há de especial em formular políticas públicas culturais para a juventude, seria necessário ter formulado essas políticas de fato. Porém, como ela aludiu para que estas políticas existissem de fato seria necessário todo um trabalho: diálogos, propostas advindas da juventude colocadas em “discussão para que a gente possa evoluir”.

O ex-coordenador Amauri Monge não identificou diferenças ou semelhanças na idealização e aplicação de políticas públicas culturais para juventude com as outras áreas políticas. Mas que acha que o jovem é muito multidisciplinar: “Então, o que a gente percebeu que ao determinar uma certa política pública na área da cultura aquele jovem também se interessa por outros tipos de políticas públicas.”. Em análise a interpretação feita pelo ex-coordenador retomo a interpretação feita por Albino Rubim (2007) de cultura. Para o referido autor a cultura é como um elemento central na contemporaneidade e esta centralidade da cultura deve ser pensada na dimensão transversal. Porque ela perpassa toda a complexa rede que compõe a sociedade atual.

A transversalidade da cultura, entretanto, não implica em seu desaparecimento enquanto campo social. Na contemporaneidade, a cultura comparece como um campo social singular e, de modo simultâneo, perpassa transversalmente todas as outras esferas societárias, como figura quase onipresente. (RUBIM, 2007, p.8)

Para o coordenador Diego Ferraz não há diferenças entre as áreas de ação, nas idealizações e aplicações de políticas públicas para a juventude. Tanto Amauri, quanto Diego declararam que a semelhança nas formulações está no trabalho com o mesmo público. E que as diferenças não estão nas formulações e sim nos jovens. Conforme o atual coordenador:

É aquilo que eu falei... Eu, particularmente, acho que trabalhar com o jovem não tem diferença entre as áreas. Independentemente de ser esporte, cultura, saúde, qualquer forma que você for trabalhar com o jovem... o público né, o jovem, ele, está denominado dentro de uma faixa etária, agora a cabeça de cada jovem ela é diferente.

A atual assessora de projetos e ex-coordenadora Ana Cláudia, afirma que há diferenças nas legislações políticas de cada campo. Destacando que para algumas áreas há especificação de verbas que garantem aplicações de políticas. E que na área das políticas públicas culturais para juventude não há tanta estrutura quanto em outras áreas políticas:

Aquele valor já está garantido para saúde, já é lei. Eu penso que a saúde e educação estão mais bem estruturadas que a cultura, principalmente a cultura para a juventude. Eles estão mais bem estruturados, os conselhos, os órgãos que fiscalizam, diferente da juventude.

Elucidando sobre as diferenças na idealização e aplicação das políticas públicas de cultura para juventude com as políticas públicas de esporte e atividade física para a juventude,

a ex-coordenadora relembrou que a comunidade acolhia muito bem o Galpão da Juventude e usufruía sempre: “Então todo mundo vinha para cá para trocar ideia com os estagiários, para trocar ideia com outro amigo que encontrou. [...] Eles gostavam de assinar o livro. Agora o que mais pegou com a burocratização foi o exame médico para realizar atividades.”. Segundo ela, alguns procedimentos comuns no trabalho esportivo e de atividades físicas podem contribuir para o distanciamento do público interessado nas políticas culturais.

Eu acho que isso não foi exigido inicialmente, por nós, e começou a ser exigido... Da ideia do galpão: era ser um espaço multiuso. Então hoje tem slack, amanhã dança... todo mundo dança, vai ser o skate ...vai ser o skate... todos juntos. Era para ser um espaço mais multiuso mesmo. [...] Então quando vieram as atividades do Esporte.. exige silêncio. É uma atividade de mais concentração. E assim eu já vi duas pessoas fazendo pilates e tive que segurar 15 ali na porta querendo jogar o ping pong, querendo correr no galpão. [...] Mas eles sentem que esse espaço é deles, a gente conseguiu que a comunidade se sentisse parte desse espaço. Mas com as mudanças, com as regras, o que a gente sente? Que eles se afastaram mesmo. O horário de entrar, o horário de sair... tinha mais flexibilidade antes. Hoje mantém os horários das atividades e aí não pode...

Ana declarou ter feito cursos *online* pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), através da SMAFEL, onde estudou sobre uma das dificuldades encontradas em municípios brasileiros, que é também dificuldade em Santana de Parnaíba: ter a comunidade nos ginásios de esportes de forma participativa. Relembrando que não notou diálogos e discussões entre a SMAFEL e a comunidade neste processo de transformação e burocratização do Galpão da Juventude, ela declara que:

A comunidade não se sente parte. Então, quando a gente fez... criou toda a metodologia do Galpão, era para que a comunidade nos ajudasse a fazer a gestão. Então criamos esse vínculo, e depois com as regras, com as determinações da Secretaria do Esporte... um pouquinho ...se perdeu. A gente até perdeu oficinas. [...] Então acho que o grande segredo é a comunidade fazer parte das decisões... Porque os horários se adequaram de acordo com os professores, não é de acordo com a comunidade. Com os horários da comunidade. Então, às vezes não é nem porque o professor é convencional... é tradicional... é porque não tá tendo diálogo com a comunidade também.

Explanando sobre a necessidade que a COMUJUV sempre teve em trabalhar diversos campos com a juventude, a ex-coordenadora ressaltou a falta comunicação e trabalhos entre as secretarias, destacando a falta de comunicação e formulações de políticas em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Avaliando que a inserção da COMUJUV à SMAFEL pode auxiliar na comunicação com outras secretarias. Conforme seu parecer a SMAFEL e o atual coordenador possuem diálogos bem estruturados com os gestores e secretarias do município, em exercício. Em discursos a secretária de cultura e turismo identificou necessidade em começar diálogos com a juventude. Detectei, a partir dos discursos, que o dever na interação da COMUJUV e as Secretarias, não foi exercido realmente entre a

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e a COMUJUV, pois não houveram comunicações e formulações conjuntas entre os gestores. Segundo a Lei nº 2939, de 12 de março de 2009, Artigo II, Item II, compete à Coordenadoria Municipal da Juventude a interação com as secretarias municipais.

A ex-coordenadora, Ana Cláudia, esclareceu que entende a relação da realidade da COMUJUV com as disposições (sobre a criação da Coordenadoria Municipal da Juventude e dá outras providências) da Lei ordinária nº 2939 em três momentos. O primeiro momento: a COMUJUV do coordenador Saulo, que planejou a COMUJUV em um determinado governo, que teve dificuldades em interagir e formar ações com as secretarias, respondeu diretamente ao prefeito e fez muito eventos. O segundo momento: uma nova gestão da COMUJUV em um novo governo, também com dificuldades em interagir com as secretarias, com diálogo direto com o gabinete do prefeito, com eventos e novas atividades em desenvolvimento. E o terceiro momento: uma nova gestão da COMUJUV, no mesmo governo do segundo momento, sem muitos diálogos com o gabinete do prefeito, respondendo à SMAFEL, com atividades físicas e sem os eventos. Ana evidencia que do primeiro momento ao terceiro momento as atividades culturais oriundas da juventude se misturaram às atividades produzidas de instrução, qualificação, preparação ou formativas.

Conecto os dados desta pesquisa com os argumentos apresentados por José Barros para entendimento das formas e desafios encontrados na teoria e prática da “dimensão transversal” de cultura e desenvolvimento (BARROS, 2011, p. 56). O autor discorre sobre três dimensões, que foram encontradas nos discursos dos coordenadores municipais da juventude e da secretária de cultura de forma implícita, conforme, minha análise. De acordo com o autor, “a cultura tem presença e importância em todas as dimensões sociais, ou seja, há sempre e necessariamente uma dimensão cultural na educação, na saúde, no trabalho, etc.” (BARROS, 2011, p.56). Assim exponho na sequência a imagem proposta por José Barros que explica as três dimensões desta relação entre cultura e desenvolvimento: a dimensão política, a dimensão social e a dimensão econômica.

Figura 1: Tríplice da dimensão do relacionamento de cultura e desenvolvimento



Fonte: Reprodução da imagem confeccionada por José Marcio Barros, 2011.

Para o primeiro coordenador da COMUJUV, Saulo, no processo de constituição da coordenadoria ele teve ideia da dimensão do trabalho com políticas públicas para juventude. Ele diz que os principais motivos para procurarem diretamente o prefeito e reclamar demandas da juventude foram porque a juventude dificilmente era ouvida, quando solicitavam atividades e ações às Secretarias “seja de esporte, seja de cultura”. Reclamavam sobre não possuírem alguns espaços ou possibilidades de uso das quadras “ou para utilizar espaços culturais onde tem bandas e tal, tudo isso daí”. A partir dessa conversa com o prefeito foi construída uma proposta em cima do Plano Nacional da Juventude (2004). Então, segundo Saulo, para construir esta proposta juntou-se a juventude: “o pessoal da música e dos esportes que não são esportes padronizados, como os brasileiros tão acostumados do vôlei, futebol, futsal”.

Desta forma Saulo diferencia o trabalho com esportes radicais do trabalho que era feito na Secretaria de Esportes, alegando que “os esportes radicais que não tinham tanta atenção”. Ele informa que com o intuito de seguir o Plano Nacional da Juventude foi criada uma proposta para atender “a parte de saúde, de educação, de esporte, de lazer, cultura, tudo referente à juventude”. Porém, o prefeito solicitou que reduzisse, e que inserisse novas políticas com calma, conforme recordou o ex-coordenador. Saulo esclarece que cada segmento de trabalho tem suas formas, modelos de trabalho. E que a juventude muda sempre, não havendo padrões de fácil identificação: “Os adolescentes vêm em novas gerações e alteram as culturas, alteram as... A gente vê de uma geração para outra muita mudança. São as tecnologias, mudança de comportamento, novos esportes, tem que se adaptar sempre.”.

Ele também elucidou que durante a constituição e criação da COMUJUV ele se uniu à instituição cultural Instituto Sufrutoverdeus para reforçar trabalho com cultura, literatura e com o histórico cultural do município de Santana de Parnaíba. Saulo destaca que na gestão pública se solicita sempre uma justificativa sobre as necessidades das ações. E que em seu período de coordenação - “A gente não ficou naquele padrão de cursos. Curso de informática, de inglês e tal. Fazer cursinhos, trazer escolinhas, e vestibular e tal. Porque isso daí já é um padrão que a sociedade já colocou”. Ele argumenta que buscaram trabalhar fora dos padrões empresariais, buscando investir nos potenciais reflexivos, criativos, sem obrigação de ordenar para o mercado de trabalho, por exemplo. E conclui:

[...] a vida tá muito difícil e muito chata, então é necessário colocar o lazer disponível de graça... e os eventos. [...] Isso (lazer e eventos), era uma ferramenta de deixar a juventude criar. E não propor já projetos fechados, certo?! Porque o maior erro, eu acho, que é você já vir com uma proposta fechada.

Alguns grupos de jovens que encontrei na pista de skate do bairro Fazendinha (não somente praticantes de skate) me contaram que frequentaram o Galpão da Juventude em 2016. Segundo estes jovens, eles participaram de palestras e oficinas, além de ir ao Galpão apenas para fazer algo não programado. Como “andar de skate”, dançar, praticar *Slackline* ou encontrar amigos. A partir de afirmações em conversas informais, verifiquei que os jovens deste bairro não curtem mais frequentar o Galpão da Juventude. Questionados sobre o porquê, eles informaram três motivos: a indisposição em fazer exames, a indisposição em fazer registros de entrada e saída e a sensação de estarem sendo observados. Argumentaram que por isso preferiam os lugares abertos, como a pista de skate, as praças e ruas.

Em visita ao CEU das Artes, no bairro Parque Santana, verifiquei que todo o espaço dispõe de câmeras de vigilância. E durante os dias e horas de visita ao local, observei grande uso da juventude nas salas de cursos e na quadra poliesportiva. Em conversa com alguns destes jovens verifiquei muita satisfação e aprovação por estes jovens que estavam utilizando o equipamento. Mas, averigui que a pista de skate do CEU das Artes foi usada apenas por um jovem para finalidades da prática de skate em meus períodos de observação. Em diálogo com este jovem descobri que os skatistas do bairro não utilizavam aquela pista, porque não se sentiam confortáveis no equipamento por causa das normas e câmeras.

Em conversas realizadas no Parque Municipal do bairro Colinas da Anhanguera com a juventude, identifiquei que as ações culturais do município não estão descentralizadas, não contemplam todos os bairros. Conforme os jovens, as atividades de cultura são normalmente oferecidas no centro da cidade. Já as ações esportivas estão bem descentralizadas resultando em mais adesão dos jovens dos bairros às ações esportivas do que às ações culturais. Os jovens do

bairro Colinas da Anhanguera informaram que os outros bairros da cidade são distantes. Sendo necessário transporte terrestre para frequentarem eventos e equipamentos de cultura que estão nos bairros Centro, Fazendinha ou Parque Santana, por exemplo.

De acordo com José Barros o encontro entre a mudança da cultura e a cultura da mudança deve ser mediado sem equívocos para que não resulte em sociedades intolerantes às diferenças. E nesta mediação, pode-se realizar mudanças reconhecendo as memórias e tradições de coletividade sem que se percam as transformações e novos fluxos (BARROS, 2011, p.24-25). Os apontamentos da secretária de cultura e turismo sobre ser essencial às formulações de políticas públicas culturais a promoção de cidadania, invocam outros elementos essenciais nas formulações de políticas culturais. Um deles é, segundo Barbalho, entender a dimensão coletiva da vida humana, remetendo bens culturais à coletividade (BARBALHO, 2005). Neste sentido, para formular políticas públicas culturais deve-se promover cidadania, destinar bens culturais ao povo e entender a dimensão coletiva à qual se destinam os bens. Estes princípios devem satisfazer demandas culturais da juventude causando o desenvolvimento de suas significações simbólicas conforme a dimensão coletiva da vida humana.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa busquei compreender quais as particularidades das políticas públicas culturais para a juventude no âmbito municipal. Tratei do caso do município Santana de Parnaíba/SP. Este estudo poderá, assim, contribuir para outras análises sobre a prática de políticas públicas culturais de juventude, em municípios.

Iniciei elucidando que pela necessidade do Estado em assegurar a cidadania, são desenvolvidas políticas públicas. A elaboração das políticas públicas deve ser realizada a partir das demandas e propostas da população. Conforme pesquisas no *site* da Prefeitura de Santana de Parnaíba/SP e jornais da cidade, constatei que o primeiro espaço nomeado e designado à população jovem da cidade, foi a Casa da Juventude. Este espaço foi planejado para realizações de ações políticas de tratamento, recuperação e assistência a jovens ociosos, onde o poder público compreendia a juventude atendida, como um problema social. O segundo espaço nomeado e designado para a juventude foi o Galpão da Juventude, implementado pela Coordenadoria Municipal da Juventude. Planejado para comportar as atividades transversais e multidisciplinares das políticas públicas da Coordenadoria da Juventude. Porém o galpão é uma ação implementada em parceria com, somente, uma secretaria da gestão municipal, a SMAFEL. Neste sentido, não houve envolvimento da Secretaria de Cultura e Turismo na constituição do Galpão da Juventude.

O Galpão da Juventude, como ação da COMUJUV, necessitaria de interações com as diversas secretarias desde o momento de implementação para que pudesse contemplar os objetivos da COMUJUV e atividades transversais, de fato. As mudanças de atitudes e abordagens dos funcionários no Galpão da Juventude quando percebem que estão sendo observados e analisados demonstram que haveria caminhos mais adequados para o atendimento da juventude municipal. Alguns projetos de desempenho conjunto entre SECULT e COMUJUV que foram divulgados pela prefeitura não foram apontados e comentados pelos entrevistados, como, por exemplo, o projeto “Parnaíba EnCena”. O programa POEAO da SECULT, observado no *site* e analisado na entrevista, indicou o caráter profissionalizante, adultocêntrico, formativo e instrumentalizador das políticas públicas culturais para juventude oferecidas na SECULT, utilizando-se aqui alguns dos termos de Luís Groppo (2015). A partir das análises feitas da entrevista da secretária de cultura e turismo, destaco, em consonância com os argumentos do referido autor, a importância em trabalhar em união às produções criativas, capacidades decisórias dos jovens e as suas autonomias.

O coordenador Amauri ao explicar sobre a equipe de trabalho avalia que há dificuldades em formar uma equipe desejada, por causa das determinações dos concursos públicos. Como os entrevistados (da SECULT e da COMUJUV) informaram não haver nenhum produtor cultural, nenhuma pessoa formada ou especializada na área de juventude com experiências em políticas culturais ou alguém formado ou especializado em cultura e juventude. Este seria o caso de abrir cargos e concursos específicos para profissionais formados, ou com experiências no campo da cultura com especialização em juventude (Ou no campo da juventude com especialização em cultura). Ou este seria o caso de oferecer especializações para os funcionários? Estas especializações poderiam contribuir para fortalecer a comunicação com a juventude, produção de informações e indicadores culturais e para um clareamento sobre a significância prática e subjetiva das políticas públicas culturais para a juventude, por exemplo. Desta forma retomo os argumentos de Rachel Gadelha e Alexandre Barbalho (2013) que apontaram para a importância fundamental do produtor cultural (gestor cultural) no sistema de cultura.

Em concordância com as entrevistas dos gestores e com as conversas com a juventude observei um impacto positivo nas ações da SMAFEL que abrange a COMUJUV na nova gestão: a disposição de equipamentos esportivos em todos os bairros. Porém, através de conversas com os jovens identifiquei um impacto negativo nas novas ações da COMUJUV no Galpão da Juventude: a juventude se afastou do Galpão por conta das novas regras, solicitações de documentos e exames e pelos novos horários de disponibilidade de uso do espaço livre. Dois impactos negativos nas ações da SECULT: jovens que não utilizam um dos aparelhos do CEU das Artes por não se sentirem à vontade no espaço; jovens que não possuem equipamentos culturais públicos e atividades culturais públicas em seus bairros necessitam se locomover, geralmente até o centro, para usufruir de bens culturais.

Segundo análise das entrevistas confirmei que todos os entrevistados seguem as faixas-etárias definidas pelo Plano Nacional da Juventude e pelo Estatuto Nacional da Juventude. Porém dois dos entrevistados informaram que defendiam a participação de todas as pessoas, que necessitassem participar das atividades e se auto reconhecessem jovens, independentemente da faixa-etária. Este dois, Ana e Saulo, consideraram o tempo interior subjetivo de juventude explicado por Karl Mannheim (1952) nas suas ações políticas. Já o atual coordenador da COMUJUV, destacou que estas ações políticas que consideravam o tempo interior estavam sendo feitas de forma errada, por unir em mesmas atividades pessoas mais velhas e pessoas muito jovens ou crianças.

Afirmou que a COMUJUV foi reduzida a um departamento sob responsabilidade de apenas uma coordenadoria (a SMAFEL) por conta das liberdades que foram dadas aos públicos. Conecto as concepções de juventude do atual coordenador com as críticas feitas por Karl Mannheim (1952) sobre as concepções apenas pautadas no tempo biológico ou nas gerações mecânicas, onde é produzido o formalismo e limitação da vida pública do indivíduo pelos fatores de etapas e idades. Quanto à transformação da coordenadoria para DEMOJUV, os discursos do atual coordenador justificando a descontinuidade da constituição da COMUJUV (Lei 2939 de 2009) demonstram as inflexibilidades dos modelos clássicos de políticas públicas em aceitar os novos modelos como os exercidos nas áreas de cultura e juventude.

Mannheim (1952) também destacou em seu conceito de juventude, o fato dos grupos juvenis se sociabilizarem, mesmo que com gerações juvenis diferentes, porque possuem códigos constitutivos similares que os aproximava. A sociabilidade e a promoção do respeito foram destacadas pelo primeiro coordenador da COMUJUV, como elemento objetivo e significativo nas formulações e aplicações das políticas de juventude. O coordenador Saulo também apontou uma forma de trabalhar políticas públicas de juventude mais acessível e comunicativa com a juventude (em comparação com os outros) porque procurou além de localizá-la, conectar-se com a juventude através de eventos em campo. Vinculei as ideias apresentadas por Saulo, com o caminho sugerido por José Pais (1990) que alertou sobre a exploração antropológica com as atividades, os feitos cotidianos, os estilos de vida e os sentidos que expressam valores da juventude, quando o ex-coordenador aclarou que buscava compreender a diversidade da juventude e promover assim, o respeito entre os grupos.

Conforme demonstrado no estudo de caso da cidade Santana de Parnaíba existem desafios no campo da cultura, no campo da juventude e no contexto específico do município que delineiam as particularidades das políticas públicas de cultura para a juventude. Espelhada nas reflexões teóricas de José Barros (2011), considero que o enfrentamento entre as ações culturais urbanas e contemporâneas da juventude com as ações tradicionais e estabelecidas no centro da cidade histórica demarcam uma das particularidades que é o encontro entre a mudança da cultura e a cultura da mudança.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, A. **Política Cultural**. In: (org) RUBIM, L. Organização e Produção da Cultura. Salvador: EDUFBA, FACOM/CULT, 2005.

BARBOSA, F.; JACCOUD, L.; BEGHIN, N. **Políticas sociais no Brasil: participação social, conselhos e parcerias**. In: JACCOUD, L. (Org.). Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo. Brasília: Ipea, 2005.

BOURDIEU, P. A “juventude” é apenas uma palavra! In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, p. 112-121, 1983.

BARROS, José Márcio. A mudança da cultura e a cultura da mudança:: cultura, desenvolvimento e transversalidade nas políticas culturais. In: BARROS, José Márcio; OLIVEIRA JUNIOR, José (Org.). **Pensar e Agir com a Cultura: desafios da gestão cultural**. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011. p. 48-68.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Site da Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acessado em: 25 de abril de 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura e cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais e dá outras providências. Site da Presidência da República, Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm Acessado em: 24 de abril de 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUV. Site da Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm>. Acessado em: 25 de abril de 2017.

COIMBRA, C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, M. **Subvertendo o conceito de adolescência**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 57, n. 1, p. 2-11, 2005.

COMUJUV Santana de Parnaíba, Wordpress. **Semana da Juventude de Santana de Parnaíba, 2014**. Disponível em: <<https://comujuv.wordpress.com/>>. Acessado em: 25 de maio de 2017.

DAYRELL, J. **Juventude, Grupos Culturais e Sociabilidade**. In: Revista de Estudos sobre Juventude, ano 9, num. 22. Delegación Cuauhtémoc, 2005. Disponível em: <<https://xa.yimg.com/kq/groups/19457852/1300431534/name/grupos+juventude.pdf>>. Acessado em: 10 de maio de 2017.

GADELHA, R; BARBALHO, A. **Políticas públicas de cultura e o campo da produção cultural**. Pensamento & Realidade. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração – FEA, v. 28, n. 4, dez. 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/17983>>. Acessado em: 23 de maio de 2017.

GOMES, Romeu. A Análise de dados em Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, Maria (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 67-80

GROPPO, L. **Sentidos de juventude na sociologia e nas políticas públicas do Brasil Contemporâneo**. São Luís: Revista de Políticas Públicas, v. 20, n 1, p. 383-402, jan./jun. 2016.

LOPES, Nilton. **Políticas de cultura e juventude na Bahia: prioridades elencadas nas conferências de cultura e juventude**. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – ENECULT XII, 2016, Salvador, RS. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/> Acessado em: 14/11/2017.

MANNHEIM, K. “**The problem of Generations**”, in Paul Kecskemeti (ed.) *Essays on the Sociology of Knowledge*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1952, p. 22-24 e p.276-320.

MYERS, Greg. Análise da Conversação e da Fala. In BAUER, Martin W. & GASKELL, George (org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 271-292

PACHELLA, Luis. **Jovens de Santana de Parnaíba se reúnem para discutir a criação do Conselho Municipal da Juventude**. Site Parnaíba Web. Disponível em: www.parnaibaweb.com.br/noticias-santana-de-parnaiba/jovens-de-santana-de-parnaiba-se-reunem-para-discutir-a-criacao-do-conselho-municipal-da-juventude>. Acessado em: 25 de maio de 2017.

PAIS, J. **A construção sociológica da juventude - alguns contributos**. Análise Sociológica, v. 25, 1990.

Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba. **Notícias: COMUJUV abre inscrições para o projeto “Parnaíba EnCena” 2015**. Disponível em: www.santanadeparnaiba.sp.gov.br/noticias_13/materias/04_02_parn_cena>. Acessado em: 23 de maio de 2017.

Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba. **Notícias: COMUJUV promove Conferência Regional da Cioeste Jovem**. Disponível em: www.santanadeparnaiba.sp.gov.br/noticias_13/materias/24_06_comujuv>. Acessado em: 10 de abril de 2017.

Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba. **Notícias: Coordenadoria da Juventude lança questionário para entender as vontades dos jovens parnaibanos**. Disponível em: www.santanadeparnaiba.sp.gov.br/noticias_13/materias/06_02_14_mapeamento_juventude>. Acessado em: 10 de abril de 2017.

Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba. **Notícias: Santana de Parnaíba inaugura nova sede da Casa da Juventude**. Disponível em: www.santanadeparnaiba.sp.gov.br/noticias_13/materias/22_08_casa_juventude>. Acessado em: 23 de maio de 2017.

Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba. **Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santana de Parnaíba**. Disponível em: www.santanadeparnaiba.sp.gov.br/culturaeturismo/>. Acessado em: 14 de abril de 2017.

RAFAEL, Willian. **COMUJUV promove a 1ª Mostra de Teatro Parnaíba Encena**. Site Parnaíba Web. Disponível em: <www.parnaibaweb.com.br/entretenimento/cine-teatro-coronel-raimundo/comujuv-promove-1-mostra-de-teatro-parnaiba-encena>. Acessado em: 23 de maio de 2017.

RUA, Maria das Graças. **As políticas públicas e a juventude dos anos 90**. In: _____. Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. 2 v. Brasília: CNPD, p. 731-752, 1998. Disponível em: <<http://forumdejuventudesribeirao.blogspot.com.br/2012/08/texto-jovens-acontecendo-na-trilha-das.html>>. Acessado em: 05 de abril de 2017.

RUBIM, Albino. Políticas Culturais: entre o possível e o impossível. In: NUSSBAUMER, Gisele (org.). **Teorias e Políticas da Cultura: visões multidisciplinares**. Salvador: Edufba, 2007.

SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Histórico das Décadas, sobre 1940**. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a13124.htm&testeira=457>>. Acessado em: 10 de maio de 2017.

SENAI, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Sobre a história**. Disponível em: <<http://www.senaipr.org.br/o-senai/conheca/historia-1-20291-169224.shtml>>. Acessado em: 10 de maio de 2017.

SEVERO, Mirlene Fátima Simões. **Estatuto da Juventude no Brasil: Avanços e Retrocesso (2004-2003)**. Revista Eletrônica Juventude e Políticas Públicas, Brasília, v. 1, n. 1, 2014.

SPOSITO, Marília P.; CARRANO, Paulo César R. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. In: LEÓN, Oscar Dávila (Ed.). Políticas públicas de juventud en América Latina: políticas nacionales. Viña del Mar: Ediciones CIDPA, 2003.

WELLER, W. **A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim**. Revista Sociologia e Estado. Ago 2010, vol.25, no.2, p.205-224. ISSN 0102-6992.

ANEXO I

➤ Programa Juventude 2017



PROGRAMA JUVENTUDE 2017

PROGRAMA APRESENTADO A PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTANA DE PARNAÍBA
AO EXMO SENHOR PREFEITO
ELVIS LEONARDO CÉSAR

ANO 2016



**PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA**
Estado de São Paulo

1. APRESENTAÇÃO

Esta proposta foi elaborada a partir da avaliação dos projetos e eventos realizados nos anos 2015/2016 e por meio de consultas específicas, a saber: Estatuto da Juventude Lei nº 12.852/2013, Mapa da Juventude 2014/2015, propostas da Conferência municipal de juventude 2014; questionários aplicados nas escolas (Perfil da juventude 2014 e 2016), avaliação de propostas apresentadas por coletivos parceiros: RAP, HIP HOP, Slackline, Skate, StreetBall, teatro, dança, grêmios estudantis, cultura urbana, graffiti, Soundsystem, DJ's, Funk, MC's; e as instituições socioculturais e esportivas apoiadoras/parceiras da COMUJUV.

2. JUSTIFICATIVA

Em Santana de Parnaíba o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas IBGE/2010 informou 29.099 (vinte e nove mil e noventa e nove) jovens com idade entre 15 e 29 anos. Temos ciência que uma parcela significativa destes jovens encontra-se ociosa e sofre do reflexo relacionado à questão social dentre eles, como as drogas, o alcoolismo, a violência em seus vários aspectos, a violência doméstica, a gravidez precoce, o homicídio, o preconceito, o envolvimento com a criminalidade e outros.

De acordo com as estatísticas das eleições 2016, publicado pelo TSE/SP, no município de Santana de Parnaíba o número do eleitorado com idade entre 16 e 24 anos representa 14.150 jovens e o número do eleitorado com idade de 25 a 34 anos representa 19.145 jovens e adultos.



**PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA**

Estado de São Paulo

Considerando as idades de 15 a 24 anos conceito médio de juventude indicado pela ONU – Organizações das Nações Unidas, a juventude do nosso município representa 18 % do eleitorado. Pesquisas e estudos apontam o término da juventude aos 35 anos como no Reino Unido, considerando que o perfil Jovem desvincula a idade, sendo assim, a juventude Parnaibana representaria 42% do eleitorado.

A mobilização dos jovens e o interesse pela política cresceram nos últimos anos e hoje a juventude brasileira está mais informada que seus pais e tem peso decisivo nas eleições.

O programa apresentado utiliza os pilares: lazer/qualidade de vida, esportes radicais, cultura urbano-criativa e sustentabilidade como ferramentas para minimizar as expressões da questão social enfrentados nas comunidades.

A promoção de atividades culturais e esportivas melhora a autoestima das pessoas e contribui para a construção de um cidadão melhor no que diz respeito ao desenvolvimento humano e a prática da cidadania.

Em três anos com a juventude, conhecemos jovens artistas (atores, músicos, poetas, dançarinos, youtubers, DJ's, rappers, MC's, artesãos, etc.), intelectuais, atletas, esportistas, profissionais, ativistas e outros.

Nossa juventude está provida de características, competências e habilidades diferenciadas ao provocar este coletivo dinâmico, conectamos saberes e fortalecemos os alicerces para juntos construirmos uma cidade cada dia melhor.

3. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DA JUVENTUDE

Coordenadoria Municipal da Juventude- COMUJUV

Criada por meio da Lei 2939 de 12 de março de 2009 tem como Missão: Promoção e garantia de políticas públicas relacionadas às diretrizes que



**PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA**
Estado de São Paulo

atendam as especificações do público Juvenil (14 a 29 anos), tanto nas suas características e potencialidades quanto nas suas necessidades.

Visão: Tornar a COMUJUV referência regional na implementação de políticas públicas para a Juventude (14 a 29 anos).

Meta: Atender a Juventude Parnaibana (estimativa 20.000 jovens) oferecendo alternativas e informações baseadas em 04 pilares: lazer/qualidade de vida, esportes radicais, cultura urbano-criativo e sustentabilidade.

Somos referência na região Oeste em projetos e eventos para Juventude, devido à excelente estrutura administrativa e dotação prevista no orçamento municipal.

Atualmente a sede está instalada na Avenida Brasil, 132 – Jardim São Luis Santana de Parnaíba /SP.

Galpão da Juventude

O Galpão da Juventude é um projeto da COMUJUV, voltado para os jovens da comunidade do Bairro Fazendinha e entorno. Foi inaugurado em 30 de junho de 2016 e tem como objetivo promover o convívio social, o protagonismo juvenil, a cidadania enfocando valores como solidariedade, respeito, diversidade, cooperação, comprometimento, lealdade, tolerância e iniciativa.

Em 05 meses de implantação das atividades, o Galpão já é considerado referência pelos atletas do esporte Slackline por ter o Primeiro SLACKPOINT Público INDOOR.

Pista de Skate Fazendinha e Pista de Skate Centro

Integram os equipamentos esportivos da Juventude: A pista de Skate Fazendinha - Localizada na Avenida Tenente Marques, Bairro Fazendinha, com estrutura de palco e quadra de STREETBALL, durante o ano são realizados diversos shows e eventos para a juventude; e a Pista de Skate Jorge Tebet inaugurada em 06 de maio de 2016 está localizada ao lado do



Viário da Ponte o novo espaço, destinado aos praticantes da modalidade, tem 540 m² de extensão.

O skate é um esporte de rua com importante papel nas políticas públicas voltadas para a juventude e inclusão social e foi confirmado, como esporte participante das Olimpíadas de 2020, que acontecerão em Tóquio, no Japão.

ANEXO II

➤ **Imagens Galpão da juventude**

- Galpão da Juventude, 2017.



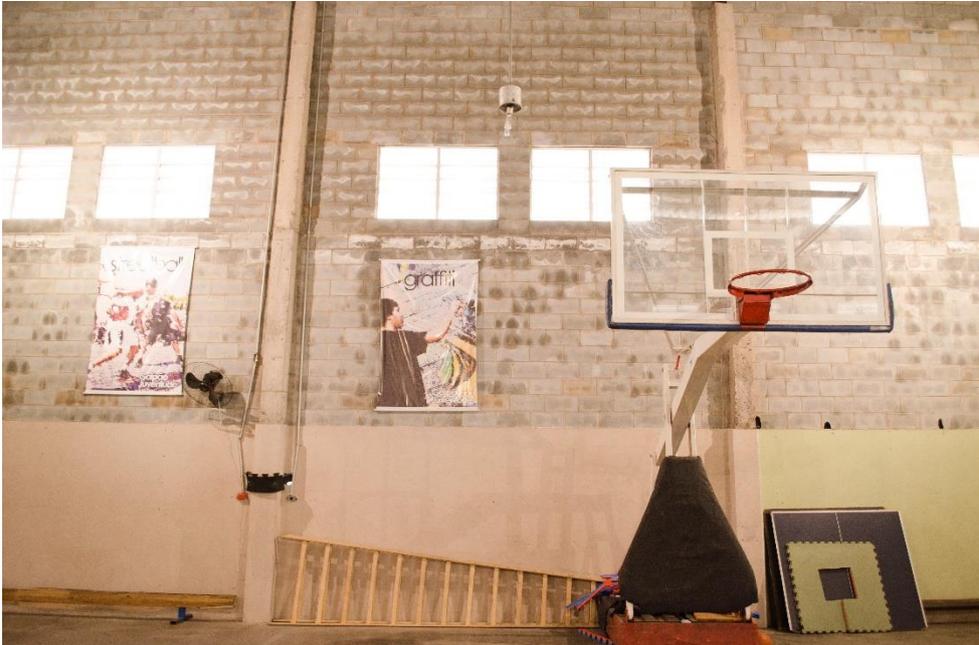
- Funcionário da SMAFEL e crianças movendo mesa, 2017.



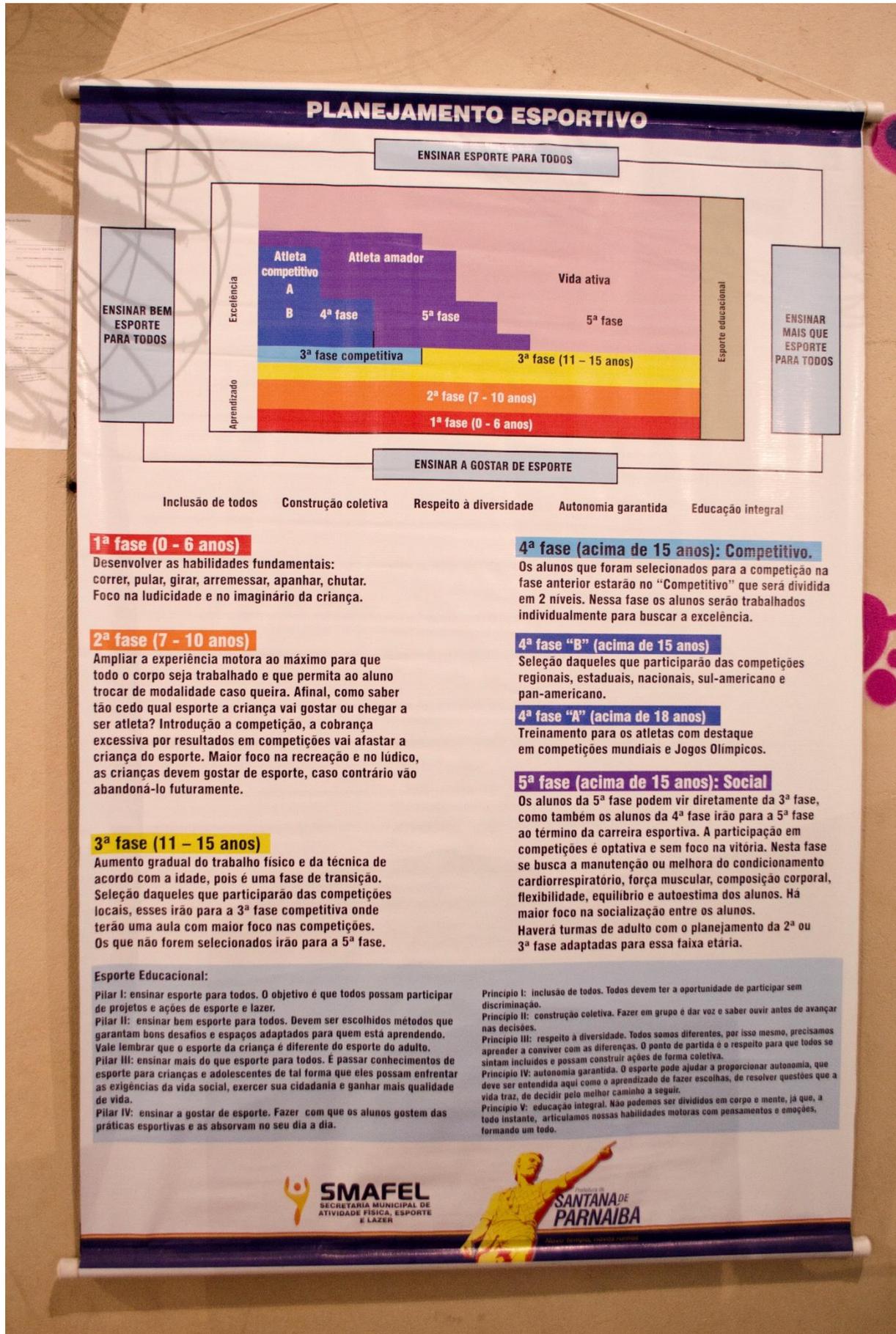
- Meninas esperam familiares terminarem a aula de Pilates, 2017.



- Cesta de Basquete MasterStroke, 2017.



- Banner SMAFEL no Galpão, 2017.



- Laboratório de Audiovisual, junho de 2017.



- Estúdio de Música, junho de 2017.



ANEXO III

➤ **Imagens CEU das Artes**

- Bairro Parque Santana, agosto de 2017.



- Sala de Teatro e Projeção do CEU das Artes, 2017.



- Divulgações municipais, bairro Parque Santana, 2017.

